

# Anais da I Jornada da LAPASME: Saúde Mental na Amazônia



## I JORNADA DA LAPASME: SAÚDE MENTAL NA AMAZÔNIA

### Apoio:



# Parcerias:



**Grupo de Estudo e Pesquisa em  
Psicanálise e Cinema (GEPPCINE/UNAMA)**



**RISUENHO & SOUSA**  
TERAPIAS INTEGRATIVAS, FISIOTERAPIA E ENFERMAGEM



**FELICITÁ**  
ESTÉTICA, SAÚDE E BEM-ESTAR

## SUMÁRIO

<b>Comissão Organizadora da I Jornada da LAPASME: Saúde Mental na Amazônia</b>	5
<b>Programação da I Jornada da LAPASME: saúde mental na Amazônia</b>	6
<b>APRESENTAÇÃO</b>	8
<b>EIXO 1: ESCOLARIZAÇÃO E ADOECIMENTO MENTAL</b>	9
DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA E OS ESTIGMAS NO CONTEXTO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	10
AÇÕES INTERVENTIVAS ACERCA DA CONCIÊNCIA DO SUICÍDIO NO CONTEXTO EDUCACIONAL	13
TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA (TAG) EM VESTIBULANDOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	15
SURDEZ E ADOECIMENTO MENTAL EM CONTEXTO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO	17
PSICOEDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESTRATÉGIA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	19
SAÚDE MENTAL NO ENSINO SUPERIOR	21
SÍNDROME DE BURNOUT NO AMBIENTE ACADÊMICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	23
<b>EIXO 2: SAÚDE MENTAL E VULNERABILIDADE SOCIAL</b>	25
A IMPORTÂNCIA DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA COMO UM SERVIÇO DA REDE INTERSETORIAL DE ACOLHIMENTO A PESSOAS QUE “VIVE” NA RUA: ESTUDO ORIGINAL	26
ATIVIDADES PSICOSSOCIAIS E EDUCACIONAIS DESENVOLVIDAS POR UMA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE VOLTADA À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: UM ESTUDO DE CASO	28
PRÁTICAS, HOMOSSEXUALIDADE E UMA NOVA NORMATIZAÇÃO: ESTUDO ORIGINAL	30
UM OLHAR PARA A SAÚDE MENTAL DOS CUIDADORES DE REQUERENTES DO BPC: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	32
VOZES MULTIDISCIPLINARES: RODA DE CONVERSA SOBRE FEMINICÍDIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	34
CORINGA: UMA ANÁLISE ACERCA DO ESTIGMA SOCIAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	36
<b>EIXO 3: ARTE E SAÚDE MENTAL</b>	38
A ARTE/EDUCAÇÃO COMO ALIADA A DESINSTITUCIONALIZAÇÃO PSIQUIÁTRICA	39

## ANAIS DA I JORNADA DA LAPASME: SAÚDE MENTAL DA AMAZÔNIA

O AUDIOVISUAL COMO ESTRATÉGIA DE PESQUISA ATIVA SOBRE A PSICOSE	41
<b>EIXO 4: EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL</b>	<b>43</b>
PARADIGMAS NA ASSISTÊNCIA AO USUÁRIO EM SOFRIMENTO PSÍQUICO NA ATENÇÃO BÁSICA: REPENSANDO A PRÁTICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	44
AÇÃO PSICOEDUCATIVA DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA CONTRA MULHER EM UMA ESCOLA PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	46
AS DIFICULDADES DO ENSINO DE SAÚDE MENTAL NAS PROFISSÕES DA ÁREA DA SAÚDE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	48
<b>EIXO 5: SAÚDE MENTAL E ADOECIMENTO</b>	<b>50</b>
PROBLEMATIZAÇÕES INTRODUTÓRIAS SOBRE SAÚDE MENTAL DA MULHER QUE VIVE COM HIV/AIDS	51
A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	53
<b>EIXO 6: SAÚDE MENTAL E DESENVOLVIMENTO HUMANO</b>	<b>55</b>
A IMPORTÂNCIA DA PSICOEDUCAÇÃO DE PAIS NA INTERVENÇÃO PSICOTERÁPIA INFANTIL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	56
FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	58
INTERSETORIALIDADE E SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL: A COMUNICAÇÃO ENTRE CAPS, SETOR EDUCACIONAL E FAMÍLIA: ESTUDO ORIGINAL	61
NATIVOS DIGITAIS: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA SOBRE A INTOXICAÇÃO ELETRÔNICA NA INFÂNCIA	63
<b>EIXO 7: TEMAS LIVRES EM SAÚDE MENTAL</b>	<b>65</b>
RELATO DA EXPERIÊNCIA TERAPÊUTICO OCUPACIONAL: SALA DE ESPERA COMO ESPAÇO DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DE GESTANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	66
A DANÇA CIRCULAR COMO RECURSO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL NA SAÚDE MENTAL: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA	68
ESTRESSE NO COTIDIANO: PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE PACIENTES DE EM UMA UMS DE BELÉM	70
ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL: LER E RELER A SI MESMO: ESTUDO ORIGINAL	72
O LÚDICO NO ESTEREÓTIPO DE GÊNERO COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	74
AÇÕES INTERVENTIVAS NA SENESCÊNCIA: PROMOÇÃO E PREVENÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	76
PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO – INSTRUMENTO PARA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	78
AS IMPLICAÇÕES DA BAIXA RENDA NA SAÚDE DE UNIVERSITÁRIOS: ESTUDO ORIGINAL	80

**Comissão Organizadora da I Jornada da LAPASME: Saúde  
Mental na Amazônia**

Matheus dos Santos da Silveira

Camila Leão do Carmo Maia

Dorivaldo Pantoja Borges Junior

Dandara de Fátima Ribeiro Bendelaque

Emily Emanuelli Mendonça Sena

Rodrigo Souza da Silva

Suzana Farias Rabelo

Camila Chaves Capela

Roberta de Almeida Mendes

Yuri Gomes

Andelly Clessia Oliveira Ferreira

Nilson Kaleb Chaves Duarte

**Programação da I Jornada da LAPASME: saúde mental na  
Amazônia**

<b>PROGRAMAÇÃO</b>	
<b>SEXTA - FEIRA</b>	
<b>HORÁRIO</b>	<b>TEMA DA PALESTRA</b>
<b>18:00</b>	<b>ABERTURA</b>
<b>19:30 - 20:00</b>	<b>MESA REDONDA: SAÚDE MENTAL NA AMAZÔNIA</b> <b>PALESTRANTES: MSC. NATÁLIA VIANA E MSC. ELIENE RODRIGUES SACUENA</b>
<b>SÁBADO</b>	
<b>09:00 – 12:00</b>	<b>APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS</b>
<b>12:00 – 14: 00</b>	<b>INTERVALO PARA ALMOÇO</b>
<b>14:00 – 15:30</b>	<b>MESA REDONDA: SAÚDE MENTAL E GRUPOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL</b> <b>PALESTRANTES: ME. ROSE DAISE MELO DO NASCIMENTO, ME. YURI LEANDRO DE SOUZA, ME. MATHEUS DOS SANTOS DA SILVEIRA</b>

ANAIS DA I JORNADA DA LAPASME: SAÚDE MENTAL DA AMAZÔNIA

<b>15:30 - 15:50</b>	<b>COFFEE BREAK</b>
<b>16:00 - 17:30</b>	<b>MESA REDONDA: SAÚDE MENTAL NOS ESPAÇOS</b> <b>PALESTRANTES: ENF. ESP. SILVA AMORIM, TO ESP. CAMILA ALENCAR</b>
<b>17:30 - 18:00</b>	<b>APRESENTAÇÃO CULTURAL (CASARÃO VIRAMUNDO)</b>
<b>DOMINGO</b>	
<b>09:00 – 10:30</b>	<b>MESA REDONDA: ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS E PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES</b> <b>PALESTRANTES: ENF. IDEHIZE OLIVEIRA FURTADO, ENF, MARCOS RISUENHO</b>
<b>10:30 - 10:50</b>	<b>COFFEE BREAK</b>
<b>11:00 - 11: 50</b>	<b>APROXIMAÇÕES ENTRE O AUDIOVISUAL E A PESQUISA EM SAÚDE MENTAL</b> <b>PALESTRANTE: GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM PSICANÁLISE E CINEMA (GEPPCINE)</b>
<b>12:00</b>	<b>ENCERRAMENTO</b>

## APRESENTAÇÃO

A Liga Acadêmica Paraense de Saúde Mental (LAPASME) é um projeto que nasceu a partir do desejo de estudantes do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA) em ter contato com maiores possibilidades de imersão teórico-prática em Saúde Mental, no ano de 2014.

Desde então, a LAPASME vem promovendo espaços de discussão e reflexão sobre a saúde mental e seus diversos contextos, através de uma perspectiva multiprofissional com estudantes de variadas áreas do conhecimento, sejam ligantes ou da comunidade em geral.

No primeiro semestre do ano de 2020, iniciaram-se as atividades rumo à realização da I Jornada da LAPASME, cujo tema versou na saúde mental na Amazônia, que ocorreu nos dias 13, 14 e 15 de março, no auditório da Escola de Enfermagem Magalhães Barata (EEMB/CCBS/UEPA).

O evento proporcionou, além das palestras, rodas de conversa e conferências, sete possibilidades de submissão de trabalhos científicos: escolarização e adoecimento mental; saúde mental e vulnerabilidade social; educação em saúde mental; saúde mental e adoecimento; saúde mental e desenvolvimento humano e temas livres em saúde mental. Os resultados das problemáticas feitas estão dispostos nos presentes anais.

Agradecemos aos membros da liga que estiveram empenhados na realização do evento, aos pesquisadores de graduação e pós-graduação que submeteram e compartilharam seus estudos, aos profissionais que compuseram as discussões do evento e, por fim, à Universidade do Estado do Pará (UEPA) pelo espaço ofertado à realização de nossa jornada. Agradecemos por permitirem que continuemos proporcionando o ensino, a pesquisa e a extensão em saúde mental.

Com a realização dessa primeira jornada, reafirmamos o nosso desejo enquanto acadêmicos e profissionais, em construir conhecimento em saúde mental de forma coletiva, levando em conta o contexto amazônico e suas particularidades. Tal motivação é o que baseia nossas atividades como ligantes.

***Dorivaldo Pantoja Borges Junior***

Acadêmico de Psicologia na Universidade da Amazônia (UNAMA)

Diretor da Comissão científica da Liga Acadêmica Paraense de Saúde Mental (LAPASME)

Coordenador da Comissão científica da I Jornada da LAPASME: saúde mental na  
Amazônia





## **EIXO 1: ESCOLARIZAÇÃO E ADOECIMENTO MENTAL**

Este eixo tem como objetivo viabilizar reflexões sobre os processos de adoecimento mental nos diversos níveis de escolarização, desde o ensino médio ao superior.



## DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA E OS ESTIGMAS NO CONTEXTO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline Oliveira Alves<sup>1</sup>; Josivaldo Gonçalves Pena<sup>2</sup>; Carolina Cardoso dos Reis<sup>3</sup>; Yuri Lobato Martins<sup>4</sup>; Luan Sampaio Silva<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Discente do curso de Psicologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia.

<sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia.

<sup>3</sup>Discente do curso de Psicologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia.

<sup>4</sup>Discente do curso de Psicologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia.

<sup>5</sup>Mestre em Psicologia, Docente do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia.  
[carolinne.alv90@gmail.com](mailto:carolinne.alv90@gmail.com)

### INTRODUÇÃO

A depressão é um transtorno que pode acometer a adolescência a partir do surgimento da puberdade e conflitos na formação de uma nova identidade. A estigmatização e a ausência de apoio familiar podem ser fatores de riscos para o agravamento de quadros depressivos nesta idade, onde o ambiente escolar será o palco dos sintomas iniciais do transtorno.

### OBJETIVO

Este Relato de Experiência possui o objetivo de realizar uma ação educativa sobre como o estigma agrava os quadros depressivos em adolescentes no ambiente escolar.

### METODOLOGIA

Foi baseada no Acolhimento e Roda de Conversa realizado em uma Escola de Ensino Fundamental e Médio no Pará, com adolescentes com idades entre 14 a 16 anos.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os relatos trouxeram a ausência do apoio familiar, a presença de rótulos como “frescura” e desacreditação dos quadros depressivos. O estigma ainda é presente sobre pessoas que possuem depressão, agravando seu quadro clínico e retardam a aderência ao tratamento.

### CONCLUSÃO

O espaço escolar se configura como um local privilegiado para discussão e disseminação de conhecimento sobre prevenção contra o suicídio e a depressão, onde o Psicólogo Escolar e o corpo docente podem atuar provendo escuta acolhedora e estratégias de identificação de demandas e intervenção.

### DESCRITORES

Adolescência, Depressão, Estigma.

### REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 992 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Depressão: causas, sintomas, tratamentos, diagnóstico e prevenção. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/depressao>>. Acesso em: 16 set. de 2019.

CICOGNA, J. I. R.; HILLESHEIM, D.; HALLAL, A. L. L. C. Mortalidade por suicídio de adolescentes no Brasil: tendência temporal de crescimento entre 2000 e 2015. **Jornal brasileiro de psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 68, n. 1, p. 1-7, mar. 2019. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s0047-20852019000100001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0047-20852019000100001&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 11 nov. 2019.

COUTINHO, M. P. L.; PINTO, A. V. L.; CAVALCANTI, J. G.; ARAÚJO, L. S.; COUTINHO, M. L. Relação entre depressão e qualidade de vida de adolescentes no contexto escolar. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 17, n. 3, p. 338-351, dez. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-00862016000300003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862016000300003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 22 set. 2019.

DIREÇÃO GERAL DE SAÚDE (DGS). **Plano Nacional de Prevenção do suicídio**. Lisboa, Portugal, 2013/2017. 111 p.

FREITAS, L. F. **Das pluralidades aos estigmas no ambiente escolar**. 2017. 65f. Monografia (Especialização em Educação e Diversidade Cultural) - Universidade Federal do Pampa, Rio Grande do Sul.

GUERRA, Maria das Graças G. V.; DE MOURA ALMEIDA, Fernanda Matos; AFONSO, Danielle Borges. Depressão infantil: ensino-aprendizagem a partir de uma experiência escolar no espírito santo. **Revista Cesumar–Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, Espírito Santo, v. 23, n. 1, p. 77-97, jan/jun. 2018. Disponível em: <<http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/6508/3216>>. Acesso em: 19 set. 2019.

MONTEIRO, F. R.; COUTINHO, M. P. L.; ARAÚJO, L. F. Sintomatologia depressiva em adolescentes do ensino médio: um estudo das representações sociais. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 224-235, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932007000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007000200005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 21 set. 2019.

MOREIRA, I. G.; OLIVEIRA, R. S. A importância do trabalho do psicólogo no ambiente escolar: perspectivas da educação na atualidade. **Revista psicologia e saúde em debate**, [S.l.], v. 2, out. 2016. Disponível em: <<http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/43>>. Acesso em: 23 set. 2019.

OLIVEIRA, Maria Amélia de C.; EGRY, Emiko Y. A adolescência como um constructo social. **Journal of Human Growth and Development**, São Paulo, v. 7, n. 2, 1997. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/38391>>. Acesso em: 20 set. 2019.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

## ANAIS DA I JORNADA DA LAPASME: SAÚDE MENTAL DA AMAZÔNIA

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antonio. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 247-256, ago. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722007000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722007000200005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 nov. 2019.



## AÇÕES INTERVENTIVAS ACERCA DA CONCIENTIZAÇÃO DO SUICÍDIO NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Fabiola da Silva Costa<sup>1</sup>; Dayanne de Nazaré dos Santos<sup>2</sup>; Luciane Sobral dos Santos<sup>3</sup>; Vilma Maria Alves de Lima<sup>4</sup>; Samara Costa Fernandes<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica de Terapia Ocupacional (UEPA); Membro Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde da Universidade do Estado do Pará (PET-Saúde/UEPA) - [fabiolabraaz63@gmail.com](mailto:fabiolabraaz63@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem (UNAMA); Preceptora do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde da Universidade do Estado do Pará (PET-Saúde/UEPA) - [enfadayannesantos@yahoo.com.br](mailto:enfadayannesantos@yahoo.com.br);

<sup>3</sup> Doutora em Ciências do Movimento Humano (UNIMEP); Tutora do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde da Universidade do Estado do Pará (PET-Saúde/UEPA) - [lucianobatosobral@gmail.com/@uepa.br](mailto:lucianobatosobral@gmail.com/@uepa.br);

<sup>4</sup> Mestra em Educação com ênfase em Investigação (UCA); Coordenadora do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde da Universidade do Estado do Pará (PET-Saúde/UEPA) - [vmalima@hotmail.com](mailto:vmalima@hotmail.com);

<sup>5</sup> Coordenadora da Saúde do área da Sacramento (SESMA); Coordenadora Geral do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde da Universidade do Estado do Pará (PET-Saúde/UEPA) - [sassamarinha@yahoo.com.br](mailto:sassamarinha@yahoo.com.br)

EIXO TEMÁTICO: Escolarização e adoecimento mental

### INTRODUÇÃO

O Programa Saúde na Escola (PSE), criado em 2007, tem por objetivo contribuir para a formação de indivíduos, por meio de atividades que tenham enfoque na promoção de saúde, prevenção e redução de agravos. Este programa direciona-se à estudantes do ensino básico, gestores municipais e profissionais da educação. Nesse contexto, observa-se a incidência dos casos de sofrimento psíquico entre os indivíduos desde a mais tenra idade, tendo sua representação em situações de autolesão e de ideação suicida, tornando necessário a mobilização do grupo escolar a fim de subsidiar ações para amenização desta realidade.

### OBJETIVO

Relatar a experiência vivenciada nas ações do PSE, assim como refletir acerca do contexto.

### MÉTODO

Este estudo consiste em um relato de experiência, realizado durante o mês de setembro do ano de 2019, em uma escola pública localizada no município de Belém do Pará. As ações foram realizadas com grupos heterogêneos de estudantes e foram promovidas por uma unidade de saúde da família juntamente com os acadêmicos do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde).

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

## ANAIS DA I JORNADA DA LAPASME: SAÚDE MENTAL DA AMAZÔNIA

Foram realizadas quatro ações divididas de forma equinome durante o mês. Durante as ações foram abordados temas relacionados a saúde mental, valorização da vida e prevenção do suicídio. Com isso, foi possível evidenciar a presença da aproximação dos estudantes com o tema, mostrando-se acessível ao diálogo. No entanto, os mesmos demonstram, em seus relatos, dificuldades em buscar ajuda profissional ou, até mesmo, familiar quando algo não vai bem, por conta da ausência de acolhimento de alguns serviços e, também, de proximidade com os familiares. Este cenário acaba colaborando para que as crianças e adolescentes optem por dividir suas angústias, medos e experiências com seus colegas, favorecendo assim a persistência do quadro de sofrimento pela ausência de preparo.

### CONCLUSÃO

Com isso, nota-se a necessidade da criação de espaços de debate e escuta, a fim de que os estudantes possam sentir-se acolhidos e, assim, possam assumir uma postura protagonista frente suas condições de saúde. Ainda, é necessário que sejam criadas, efetivadas e fortalecidas políticas públicas que habilitem os profissionais de saúde mental no ambiente escolar.

### DESCRITORES

Saúde Mental, Programa Saúde na Escola, Ações em Saúde.

### REFERÊNCIAS

CHIARI, A.P.C. et al. Rede intersetorial do Programa Saúde na Escola: sujeitos, percepções e práticas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 5, p. 1-15, 2018.

FLORES, I. et al. Autoestima e prevenção ao suicídio: uma abordagem do tema no programa saúde na escola. **ANAIS DO X SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, v. 3, 2018.

TOMÉ, G. et al. Promoção da Saúde Mental nas Escolas – Projeto ES´COOL. **Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente**, v. 8, n. 1, p. 173-184, 2017.



## **TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA (TAG) EM VESTIBULANDOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Gabrielle F. Fontes<sup>1</sup>; Luiza Ariel S. de Souza<sup>2</sup>; Millena Mota A. Millhomem<sup>3</sup>; Fernanda Monteiro Lima<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Discente de Psicologia, Universidade da Amazônia (UNAMA);  
[gabrielle.fernandesfontes@gmail.com](mailto:gabrielle.fernandesfontes@gmail.com);

<sup>2</sup> Discente de Psicologia, Universidade da Amazônia (UNAMA);  
[luizaariel@hotmail.com](mailto:luizaariel@hotmail.com);

<sup>3</sup> Discente de Psicologia, Universidade da Amazônia (UNAMA);  
[millena.milhomem@gmail.com](mailto:millena.milhomem@gmail.com);

<sup>4</sup> Docente, Universidade da Amazônia (UNAMA);  
[nandalima@hotmail.com](mailto:nandalima@hotmail.com).

### **INTRODUÇÃO**

Durante o ano do vestibular, o sentimento de obrigação de prestar vestibular e o fato de considerá-lo decisivo na vida, são duas variáveis importantes na apresentação de sintomas psicológicos relacionados ao Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG).

### **OBJETIVOS**

Verificar na literatura brasileira pesquisas publicadas em um período de 10 anos, entre os anos de 2010 e 2020 a respeito da relação entre o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) e vestibulandos.

### **METODOLOGIA**

Foi realizada revisão bibliográfica a partir dos descritores (vestibulandos e TAG) nas plataformas Scielo e Google Acadêmico.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com Teixeira (2013), TAG se caracteriza por preocupações excessivas geralmente relacionadas a eventos futuros. Além de apreensão, dúvida, cansaço, fadiga, distúrbios do sono, tensão muscular, dificuldades de concentração e irritabilidade. Em um estudo realizado por Lins e Viana (2016), 35,9% dos vestibulandos apresentaram qualidade de sono considerada ruim pelo Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI). Além disso, 20,5% apresentaram nível de ansiedade considerado grave, segundo o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), enquanto 12,8% apresentaram níveis severos, dentro dos parâmetros da Escala de Avaliação de Ansiedade de Hamilton (HAM-A). Em outro estudo, Andrade, Souza e Castro (2016), aplicaram a Escala IDATE (Inventário de Ansiedade Traço-Estado) em alunos que realizaram o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o qual concluiu que 10,9% dos sujeitos apresentaram níveis baixos de ansiedade-estado; 32,7% níveis moderados; 45,5% níveis elevados e 10,9% níveis altíssimos de ansiedade-estado; 65,5% encontravam-se em exaustão e 71,3% em quase exaustão. Estudo realizado por Daolio

## ANAIS DA I JORNADA DA LAPASME: SAÚDE MENTAL DA AMAZÔNIA

e Neufeld (2017) com vestibulandos aponta que os participantes apresentaram sintomas como tensão, desânimo, dificuldade de aprendizagem, insônia, irritabilidade e impaciência.

### **CONCLUSÃO**

O período de vestibular pode interferir, de acordo com os estudos acima citados, nos níveis de ansiedade dos vestibulandos. Assim, o psicólogo, a partir dos sintomas apresentados, história pessoal e contextualização do momento, realiza o diagnóstico do aluno. Para o tratamento, ressalta-se a importância da psicoterapia (que pode atuar também de forma preventiva) e pode ser associada à medicação. Em conjunto, atividades físicas e de relaxamento podem auxiliar na diminuição da tensão vivenciada pelo aluno nesse período.

### **DESCRITORES**

Vestibular, Transtorno de Ansiedade Generalizada, Adolescentes.

### **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, T. M.; SOUZA, V. N.; CASTRO, N. R.; Nível de Ansiedade E Estresse em Adolescentes Concluintes do Ensino Médio. Revista Científica Univiçosa – Vol. 8- n. 1 - Viçosa - MG - Jan. - dez. 2016- p. 595-600.

DAOLIO, C. C.; NEUFELD, C. B.; Intervenção para Stress e Ansiedade em Pré-Vestibulandos: Estudo Piloto. Revista Brasileira para Orientação Profissional. Vol. 18. N. 2, 129 – 140. 2017.

LINS, M. F. N.; VIANA, M. T.; Vestibular e as Repercussões Associadas à Ansiedade dos Candidatos. Centro Universitário Tabosa e Almeida. 2016. Disponível em: <<http://repositorio.asc.es.edu.br/handle/123456789/638>>. Acesso em: 11 Fev. 2020

TEIXEIRA, G.; Transtornos Escolares: Entendo os Problemas de Crianças e Adolescentes na Escola. 1. Ed. Rio de Janeiro: Pegue & leve, 2013.





## **SURDEZ E ADOECIMENTO MENTAL EM CONTEXTO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO**

Beatriz Ribeiro Pantoja<sup>1</sup>; Janine Brasil Cordovil<sup>1</sup>; Stefanie Miranda Barroso<sup>1</sup>; Aline Beckmann de Castro Menezes<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduandas de Psicologia – Formação do psicólogo, Faculdade de Psicologia, IFCH, UFPA;

<sup>2</sup> Graduação de Bacharelado em Psicologia, Doutora em Teoria e pesquisa do Comportamento, Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, NTPC, UFPA.

### **INTRODUÇÃO**

O processo educacional de uma pessoa com deficiência auditiva é permeado de diversos desafios, principalmente questões que envolvem a linguagem, as relações familiares e escolares (FALEIRO, FARIAS & SILVA). Uma das principais adversidades diz respeito às barreiras atitudinais, que são “atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas” (BRASIL, 2015).

### **OBJETIVO**

Conhecer e analisar a vida escolar de uma pessoa surda, levando em consideração suas experiências desde a educação infantil até o ensino superior.

### **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de caso, realizado a partir de três entrevistas cujo conteúdo passou por uma análise fundamentada teoricamente, tendo como base a Análise do Comportamento. A participante é estudante do ensino superior e possui um grau de surdez severa. Os critérios éticos foram respeitados.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados apontam que alguns fatores da vida educacional da participante contribuíram para seu adoecimento, tais como: a relação família-escola, a falta de formação em educação inclusiva de muitos profissionais com que teve contato dentro da escola, a relação com colegas de classe e questões assistenciais. É sabido que alunos com dificuldades de aprendizagem podem apresentar falta de motivação, sofrimento e conflitos internos (FUNCHS, 2017). Nesse sentido, a organização de um processo de aprendizagem em uma proposta inclusiva requer inovação de práticas e modificação de valores que embasam a escola tradicional (RODRIGUES, 2008). Pode-se afirmar também que a narrativa da participante corrobora o que Araújo e Linhares (2014) afirmam sobre educação inclusiva, isto é, que ela está ligada com a aprendizagem em sala de aula, com o trabalho em grupo.

### **CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS**

## ANAIS DA I JORNADA DA LAPASME: SAÚDE MENTAL DA AMAZÔNIA

É possível concluir que a vida escolar de uma pessoa surda pode contribuir para sua saúde mental quando há inclusão no ambiente escolar e a devida assistência, assim como pode provocar o adoecimento na ausência de tais fatores.

### DESCRITORES

Educação Inclusiva, Surdez, Saúde Mental.

### REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Paula Cristina Vieira; LINHARES, Tatiana Corrêa. A inclusão escolar: breve histórico e alguns apontamentos para a prática do professor. **Revista Paidéia**, 11(17), 2014.

BRASIL (2015). *Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência*. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em: 30 de Outubro de 2019.

FALEIRO, Wender, FARIAS, Magno Nunes & SILVA, Lázara Cristina da. Interação família-escola no desenvolvimento do aluno surdo. **Espaço Pedagógico**, 24(3), 596-609, 2017.

FUNCHS, Riviéle Alciane. Intervenção psicopedagógica: a relação entre motivação do aluno e as dificuldades de aprendizagem. In: PAVÃO, A. C. O.; PAVÃO, S. M. O. **Os casos excluídos da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva**. Santa Maria: Ed. pE.com, 2017.

RODRIGUES, David. Desenvolver a educação inclusiva: dimensões do desenvolvimento profissional. **Inclusão – Revista da Educação Especial**. 4, 2, 7-16, 2008.



## **PSICOEDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESTRATÉGIA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

José Victor dos Santos Rodrigues<sup>1</sup>; Ana Carolina Araújo de Almeida Lins<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia, Discente do UNIFAMAZ;

<sup>2</sup>Mestra em Psicologia, Docente do UNIFAMAZ.

[josevictor.rodrigues9@gmail.com](mailto:josevictor.rodrigues9@gmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

A atividade psicoeducativa é uma intervenção psicológica com o intuito de ajudar o sujeito e seus pares a lidarem com determinada demanda, utilizando como recurso de materiais como imagens, sons e vídeos. Todavia, há diversas abordagens psicoeducacionais (LEMES e NETO, 2017; RIBEIRO, 2017). A saúde mental proporciona ao indivíduo um ambiente de desenvolvimento de habilidades para lidar com as dificuldades da vida e da convivência em sociedade.

### **OBJETIVO**

Relatar a experiência da realização de uma atividade psicoeducativa a partir da contação de história para crianças.

### **METODOLOGIA**

A atividade foi realizada em duas sessões durante ação da campanha Janeiro Branco da cidade de Belém, no qual houve a participação de 18 crianças, entre 5 e 10 anos contando com a presença dos pais. O método utilizado foi a contação de história acerca da frustração infantil no qual houve a ampliação e impressão de um livro infantil acerca da temática.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A contação de história, apresentou situações e ensinaram alguns métodos como estratégia para lidar com a frustração. Além disso, foi citado também a importância dos pais e cuidadores procurarem ajuda de profissionais de psicologia, quando não souberem lidar com o comportamento dos filhos. Durante os exemplos citados na atividade, notou-se a partir da expressão facial dos pais durante a atividade, uma certa identificação de baixa tolerância a frustração nos filhos. Contudo, no fim da atividade, alguns pais agradeceram pela realização de tal atividade.

### **CONCLUSÃO**

A partir dos resultados apresentados, o objetivo deste estudo foi alcançado. Contudo, nota-se a importância dos pais como facilitadores do desenvolvimento de habilidades dos filhos. Neste sentido, verifica-se a relevância dos pais na busca dos profissionais de psicologia para aprenderem a manejar o comportamento da criança. Nota-se também, que a contação de história facilita o ensino e aprendizagem. Toda via faz-se necessário a realização de novos

## ANAIS DA I JORNADA DA LAPASME: SAÚDE MENTAL DA AMAZÔNIA

estudos.

### **DESCRITORES**

Saúde Mental; Psicoeducação; Desenvolvimento infantil.

### **REFERÊNCIAS**

DE SOUZA, Mayra Silva; BAPTISTA, Makilim Nunes. Associações entre suporte familiar e saúde mental. **Psicologia Argumento**, v. 26, n. 54, p. 207-215, 2017.

LEMES, Carina Belomé; NETO, Jorge O. Aplicações da psicoeducação no contexto da saúde. **Temas em Psicologia**, v. 25, n. 1, p. 17-28, 2017.

RIBEIRO, João Paulo Rocha. A utilização da psicoeducação no processo de ensino-aprendizagem sobre gênero e sexualidade no ensino fundamental. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2017.



## SAÚDE MENTAL NO ENSINO SUPERIOR

SILVA, Karla Jamilly de Souza e<sup>1</sup>; LOPES, Luana Lisboa<sup>2</sup>; SANTOS, Jacyara de Lourdes Tavares<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Serviço Social, Graduanda, Universidade Federal do Pará;

<sup>2</sup>Serviço Social, Graduanda, Universidade Federal do Pará;  
[karlajamillyss26@hotmail.com](mailto:karlajamillyss26@hotmail.com)

<sup>3</sup>Assistente Social, Universidade Federal do Pará (UFPA)  
[senhorittavares@hotmail.com](mailto:senhorittavares@hotmail.com)

### INTRODUÇÃO

Para Graner et al (2019), as atividades e relações desenvolvidas no ensino superior, podem acarretar a saúde de estudantes, comprometendo sua qualidade de vida, “a adaptação a um novo contexto, rotina”, bem como, a um nível de exigência maior, demandam aos estudantes o enfrentamento de tais exigências e a um novo repertório comportamental.” (Arinõ et al, 2018, p.45)

### OBJETIVO

Identificar artigos científicos, que abordem a saúde mental de estudantes no ensino superior.

### METODOLOGIA

Realizada uma pesquisa bibliográfica na base “ScientificElectronic Library Online” (SciELO) e nos Periódicos Capes, com artigos científicos, recorte temporal de 2014 à 2019, em português, identificados com os descritores: Assistência Estudantil e Saúde Mental, Saúde Mental de Estudantes Universitários e Atividades acadêmicas e Saúde Mental, selecionados 10 artigos que discutem o adoecimento mental dos estudantes conforme os objetivos da pesquisa.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com análise dos artigos, constata-se que estudantes que adentram o ensino superior requerem “adaptação a um novo contexto e rotina” (Arino et al, 2018, p. 45) Logo, essa necessidade de mudança, reflete como processo adoecedor. Além disso, Andrade et al (2014) afirma que estudantes sofrem pela necessidade de excelência antes mesmo do ensino superior, apresentando questões que refletem tanto ao ensino superior, quanto a outros níveis de ensino, logo Estrada et al (2014), aponta a assistência estudantil, bem como, o apoio psicossocial como fundamentais para a qualidade de vida dos estudantes. Assim, aprimorar conhecimento quanto as relações desenvolvidas nas universidades são também cruciais para novas formas de assistir os estudantes.

### CONCLUSÃO

Contudo, é fundamental que os espaços de ensino estejam preparados para receber e preparar seus alunos, subsidiar ações de prevenção e cuidado em saúde mental de acordo com

## ANAIS DA I JORNADA DA LAPASME: SAÚDE MENTAL DA AMAZÔNIA

o Sistema Único de Saúde (SUS) com promoção, proteção e recuperação para auxiliar a formação profissional, podendo também realizar a análise e reflexão dos modelos curriculares vigentes.

### **DESCRITORES**

Saúde Mental; Estudantes; Ensino Superior.

### **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, João Brainer Clares de et al. Contexto de formação e sofrimento psíquico de estudantes de medicina. *Rev. bras. educ. med.* vol.38 no.2 Rio de Janeiro Apr./June 2014.

ARINÕ, Daniela Ornellas et al. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. *Psicol. pesq.* vol.12 no.3 Juiz de Fora set./dez. 2018.

ESTRADA, Adrian Alvarez et al. A política de assistência estudantil em uma universidade pública; a perspectiva estudantil. *Rev. online de Política e Gestão Educacional*, Araraquara, SP, Brasil, n 16, 2014.

GRANER, Karen Mendes et al. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. *Ciênc. saúde coletiva* vol.24 no.4 Rio de Janeiro, abril 2019, Epub May 02, 2019.



## SÍNDROME DE BURNOUT NO AMBIENTE ACADÊMICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Suellen Souza de Moraes<sup>1</sup>; Sthefani Barroso Ferreira<sup>2</sup>; Vivian Thays Silva Bezerra<sup>3</sup>; Vitória Caroline Monteiro da Silva<sup>4</sup>; Aline Marques Casimiro<sup>5</sup>.

<sup>1,2,3,4</sup> Graduandas em Serviço Social pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>5</sup>Bacharel em Psicologia, Mestre em Gestão Pública, Universidade Federal do Pará.

[suhsouzamoraes@gmail.com](mailto:suhsouzamoraes@gmail.com)

### INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout (SB), segundo o Ministério da Saúde (MS), “É um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico” (MS, 2019). Associada ao meio laboral, a SB também é um fenômeno do ambiente acadêmico, no qual as diversas demandas somadas as dificuldades no seu enfrentamento podem resultar em desgaste, baixo rendimento e distanciamento dos estudos.

### OBJETIVO

Dialogar sobre a necessidade de acompanhamento psicossocial e terapêutico dos efeitos da SB no ambiente acadêmico.

### METODOLOGIA

Análise documental no MS e revisão bibliográfica executada na Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando os termos de pesquisa “Síndrome de Burnout” e “Universitários”, sem recorte temporal, encontrando 30 resultados, dos quais 19 constam em outros idiomas, 06 fogem ao objeto de análise, 04 se repetem e 01 é objeto de estudo.

### RESULTADOS/DISCUSSÕES

Segundo o artigo analisado, destaca-se o cansaço físico e mental, insônia, estresse, desmotivação e o distanciamento de pessoas do convívio acadêmico como características da SB em estudantes (MOURA et Al., 2019). Como consequências a SB interfere na qualidade de vida e no desenvolvimento pessoal e acadêmico. Diante disso, torna-se necessário discutir tal assunto no ambiente universitário, de modo a possibilitar o acesso à informação, a promoção de ações de prevenção e a busca por acompanhamento profissional. Os serviços da assistência estudantil nas universidades, o Sistema Único de Saúde, a partir da Rede de Atenção Psicossocial são responsáveis por realizar desde o diagnóstico ao tratamento.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

## ANAIS DA I JORNADA DA LAPASME: SAÚDE MENTAL DA AMAZÔNIA

Os estudantes no ensino superior vivenciam intensas cobranças relativas à produção científica, propiciando fatores que alimentam frustrações e desgastes, tal contexto podendo contribuir para o desenvolvimento da SB. Portanto, é importante incentivar o debate sobre a saúde mental, a divulgação dos serviços de apoio psicossocial já existentes, bem como a ampliação desses, reafirmando o direito de reivindicar melhores espaços e ocupá-los.

### **DESCRITORES**

Síndrome Burnout; Saúde Mental; Estudantes.

### **REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

MOURA, GABRIELLE; et al. **Prevalência e fatores associados à Síndrome de Burnout entre universitários**: Revisão de literatura. Psicologia, saúde & doenças, 2019.

SÍNDROME de Burnout: o que é, quais as causas, sintomas e como tratar. **Ministério da saúde**. Disponível em: <<https://saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental/sindrome-de-burnout>>. Acesso em 05 de fev. de 2020.





## **EIXO 2: SAÚDE MENTAL E VULNERABILIDADE SOCIAL**

Este eixo tem como objetivo viabilizar reflexões sobre a relação entre as contingências de vulnerabilidade social e o processo de adoecimento mental: Populações tradicionais, relações étnicas e raciais, comunidade LGBTQIA+, feminicídio, violência contra a criança e o adolescente, populações de rua e entre outras realidades amazônicas.



## **A IMPORTÂNCIA DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA COMO UM SERVIÇO DA REDE INTERSETORIAL DE ACOLHIMENTO A PESSOAS QUE “VIVE” NA RUA: ESTUDO ORIGINAL**

Vitor Igor Fernandes Ramos<sup>1</sup>; Dorivaldo Pantoja Borges Junior<sup>2</sup>; Andréia dos Anjos Cunha<sup>3</sup>; Orientador José de Arimateia Rodrigues Reis<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico de Bacharelado em Farmácia, estagiário na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará e vinculado a Universidade da Amazônia;

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Psicologia, e vinculado a Universidade da Amazônia;

<sup>3</sup> Acadêmica de Bacharelado em Farmácia e vinculada a Universidade da Amazônia;

<sup>4</sup> Psicólogo, Mestre e Doutorando em Psicologia pela UFPA.

[vitordejun@hotmail.com](mailto:vitordejun@hotmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

O Decreto Nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009 institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e define que esta população é formada por um grupo populacional heterogêneo e que possui a inexistência de moradia regular. O CP é o local que atende e faz orientação individual e grupal a esse público e encaminha para outros serviços, incluindo a rede de atenção psicossocial e os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Belém dispõe de dois CPs localizado no Estado do Pará.

### **OBJETIVOS**

O objetivo deste resumo foi relatar o quantitativo de Pessoas em Situação de Rua (PSR) atendidas pelo CP nos anos 2013 a 2019.

### **METODOLOGIA**

O presente trabalho teve como base o documento elaborado pelo SEVISA/NUSP/FUNPAPA que relata os dados de atendimento do CP no período de 2013 a 2019.

### **RESULTADOS/DISSCUSSÕES**

No ano de sua fundação em 2013, o CP atendeu 163 pessoas em situação de rua, sendo em 2014 (total de 546); em 2015 (total de 493); em 2016 (total de 386); em 2017 (total de 549); em 2018 (total de 459) e 2019 (total de 884), observando que de 2013 a 2019 houve um aumento de quase 542% de pessoas acolhidas e atendidas, sendo o ano de 2019 se destacando por 884 de atendimentos. O total de atendimentos de 2013 a 2019 foi de 3.480 pessoas.

## CONCLUSÃO

Considerando que a PSR é composta por diversos indivíduos que diferem entre si por sua singularidade como gênero, raça, idade, sexo, orientação sexual e grau de instrução, o CP se torna uma unidade pública estratégica ao atendimento psicossocial, representando espaço de referência e “ressocialização”, promovendo atividades que possibilitem a reinserção social dessa população, permitindo ainda o exercício da intersetorialidade entre duas áreas muito importantes da política pública, a assistência social e a saúde mental.

## DESCRITORES

Centro Pop1, População em Situação de Rua2, FUNPAPA3.

## REFERÊNCIAS

BRASIL; BRASIL. Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, 2009.

FUNDAÇÃO PAPA JOÃO XXIII. **Relatórios Mensais de Atividade: dados de atendimento**- Centro Pop/ FUNPAPA. Belém/PA, 2013-2019.

Proteção, Promoção e Reparação dos Direitos dos Cidadãos em Situação de Rua V.04. Sandra Martins Farias, Marcella Furtado de Magalhães Gomes e Eduarda Lorena de Almeida. Belo Horizonte: Marginália Comunicação, 2016.



## **ATIVIDADES PSICOSSOCIAIS E EDUCACIONAIS DESENVOLVIDAS POR UMA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE VOLTADA À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: UM ESTUDO DE CASO**

Vitor Igor Fernandes Ramos<sup>1</sup>; Dorivaldo Pantoja Borges Junior<sup>2</sup>; Andréia dos Anjos Cunha<sup>3</sup>; José de Arimateia Rodrigues Reis<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico de Bacharelado em Farmácia, estagiário na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará e vinculado a Universidade da Amazônia;

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Psicologia e vinculado a Universidade da Amazônia;

<sup>3</sup> Acadêmica de Bacharelado em Farmácia e vinculada a Universidade da Amazônia;

<sup>4</sup> Psicólogo, Mestre e Doutorando em Psicologia pela UFPA.

[vitordejun@hotmail.com](mailto:vitordejun@hotmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

As Pessoas em Situação de Rua (PSR) necessitam de uma atenção especial e comprometida, respeitando a história individualizada por trás de cada ser humano que, por várias razões, se encontra nessa situação. O CP em o objetivo de ofertar serviços especializados para a PSR, com a finalidade de assegurar atendimento a esse público e desenvolver o fortalecimento de vínculos interpessoais. Portanto, trata-se de um serviço que contribui para promover saúde mental a essas pessoas, oportunizando uma atenção psicossocial de caráter intersetorial.

### **OBJETIVOS**

O objetivo deste relato foi mostrar o número de procedimentos ofertados à PSR no ano 2019.

### **METODOLOGIA**

Através dos dados oferecidos pela SEVISA/NUPS/FUNPAPA foi possível quantificar os atendimentos e procedimentos oferecidos pelo CP em 2019, considerando quatro procedimentos diferentes.

### **RESULTADOS/DISSCUSSÕES**

De acordo com o relatório por ordem decrescente, o quantitativo dos procedimentos ofertados em todo o ano de 2019 no CP: 1) atendimento nutricional (total de 12.230); 2) higiene pessoal (total de 7.046); 3) guarda pertences (total de 6.017) e 4) atendimento técnico individual (total de 1.391). Somando-se os quatro tipos de procedimentos, chega-se a um total geral de 26.684 atendimentos anuais, para 884 pessoas em situação de rua. Observa-se que a maior quantidade de procedimentos ofertados é voltada ao atendimento nutricional, considerando a dificuldade que esta população tem em garantir uma alimentação adequada e de boa qualidade para o seu alimento diário. Outra observação

## ANAIS DA I JORNADA DA LAPASME: SAÚDE MENTAL DA AMAZÔNIA

a ser feita é que o número total de procedimentos é maior que a quantidade exatas de pessoas atendidas, pois cada um desses 04 procedimentos citados pode ser ofertado à mesma pessoa, e ainda assim mais de uma vez.

### **CONCLUSÃO**

O CP, por ser um local assistencial e que atende majoritariamente a PSR, deve proporcionar acolhimento e ofertar serviços que envolvam uma equipe multiprofissional dentro da rede de serviços intersetoriais, assegurando os atendimentos necessários e prioritários que esta população deve ter sendo considerado um local estratégico de referência e de resistência para essa população que tem a rua como sua “moradia”.

### **DESCRITORES**

Pessoas em Situação de Rua, Atendimento Psicossocial, Saúde.

### **REFERÊNCIAS**

COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL. **Estudo Sobre a A População em Situação de Rua em Castanhal-PA**. Serviço Especializado de Abordagem Social (SEAS), abr. 2019.

FUNDAÇÃO PAPA JOÃO XXIII. **Relatórios Mensais de Atividade: dados de atendimento-** Centro PoP/FUNPAPA. Belém/PA, 2013-2019.

FUNPAPA. **Uma Breve Análise das Pessoas em Situação de Rua no Município de Belém/PA nos anos 2015 a 2016.**



## **PRÁTICAS, HOMOSSEXUALIDADE E UMA NOVA NORMATIZAÇÃO: ESTUDO ORIGINAL**

Yuri Leandro do Carmo de Souza<sup>1</sup>; Matheus Silveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Psicólogo, UFPA;

<sup>2</sup> Internacionalista, mestrando PPGTPC/UFPA  
[yurileandro31@yahoo.com.br](mailto:yurileandro31@yahoo.com.br)

### **INTRODUÇÃO**

Não é novidade que aspectos da saúde mental da população LGBTQI+ são afetados por questões de ordem social que marcam sua vivência, sobretudo pelo julgamento moral que o classifica como não integrante da norma social instituída. É evidente que o discurso construído em torno do normal e do anormal marcam a homossexualidade como algo que difere do padrão estabelecido, não natural, imposto. A hegemonia heterossexual é baseada no direito de oprimir, porém é alarmante quando esta hegemonia surge com novas imposições sobre um padrão de homossexualidade.

### **OBJETIVOS**

O objetivo deste ensaio teórico é evidenciar como o padrão de normalidade acerca de práticas homossexuais pode estar relacionado ao agravamento de quadros de adoecimento mental nesta população.

### **METODOLOGIA**

Trata-se de um ensaio teórico acerca da temática. Foi realizada revisão não sistemática da literatura com a utilização de artigos empíricos e teóricos disponíveis no portal periódicos capes em língua portuguesa, no período de 2015 a 2020, com os descritores “saúde mental”; “homossexualidade”; “LGBTQI+”.

### **RESULTADOS**

Os resultados, somados a experiência clínica dos autores, apontam para prejuízos na saúde mental de sujeitos com orientação homossexual, agravados por situações nas quais se vem novamente normalizados, buscando adequações de suas práticas, falsificações de seus gostos, com vias a aceitação em uma comunidade, na qual se defende a tolerância. Se pensado em termos históricos, o termo homossexual é recente, surgindo inclusive com os processos de consolidação das sociedades, com a influência do movimento de criar categorias, espécies, ligadas, neste caso ao comportamento sexual e a categorização médica. Assim, a vida sexual, erótica parece ser negociada ao longo do tempo, do contexto histórico cultural de qual ela faz parte, logo, o nível mais aceitável contemporâneo talvez mascare outras formas de negação e impossibilidades.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que é possível que a partir da ótica da naturalização do sujeito homossexual enquanto um “show” que a norma possa estar contida em outra, como se o aceitável fosse a caricatura, o gay amigo, que faz piada, que grita, que sempre está brilhando, que é aceito como parte da sociedade para desempenhar este papel, porém está claro e evidente que dentro de tais padrões, este mesmo sujeito não é integrante pleno desta sociedade normatizante, uma vez que para ser tolerado, este precisa sempre se reafirmar enquanto um entretenimento.

### **DESCRITORES**

Sexualidade; Saúde Mental; Heteronormatividade.

### **REFERÊNCIAS**

Cassal, L. C.B (2015). Psicologia e Homossexualidade. *Grandes Temas do Conhecimento: Psicologia*, 19, 29-33.

Louro, G.L. (2004). *Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e Teoria Queer*. Belo Horizonte: Autêntica.

Preciado, B. (2014). Quem defende a criança Queer?. *GENI*, 16, disponível em:< <http://revistageni.org/tag/numero-16/>>, acesso: 18. Dez. 2015.

Silva, T.T. (2002) *Identidade E Diferença: Impertinências*. *Educação & Sociedade*, XXIII, n. 79.

Fachinni, R. & França, I.L. (2009). De cores e matizes: sujeitos, conexões e desafios no Movimento LGBT brasileiro. *Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana*, 3, 54-81.

Clemente, A. (2018). Diálogos Entre Saúde Mental e Homossexualidade: Notas Sobre Produção de Subjetividade, Sofrimento e Opressão. *Revista Brasileira de Estudos da Homocultura*. 2 (1), 42-58.

Oliveira, B. A. (2018). As Novas Guerras Sexuais: Diferença, Poder Religioso e Identidades LGBT no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos da Homocultura*. 2 (1), 254-259.



## UM OLHAR PARA A SAÚDE MENTAL DOS CUIDADORES DE REQUERENTES DO BPC: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Sthefani Barroso Ferreira<sup>1</sup>; Cibelly Theilon Ferreira Pereira<sup>2</sup>; Raydne Suellen Aleixo Rangel<sup>3</sup>; Roger Müller Rodrigues Sousa Costa<sup>4</sup>; Eliany Cristina dos Santos Fonseca<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Serviço Social, Graduanda, Universidade Federal do Pará;

<sup>2</sup>Serviço Social, Graduanda, Universidade Federal do Pará;

<sup>3</sup>Serviço Social, Graduanda, Universidade Federal do Pará;

<sup>4</sup>Serviço Social, Graduanda, Universidade Federal do Pará;

<sup>5</sup>Serviço Social, Bacharel, Universidade Federal do Pará.

[sthefanibarroso@yahoo.com.br](mailto:sthefanibarroso@yahoo.com.br)

### INTRODUÇÃO

Relato de experiência vivenciada por meio do estágio em Serviço Social na Agência da Previdência Social (APS) do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), localizada em São Brás em Belém/PA, instigou a reflexão sobre a realidade dos cuidadores de Pessoas com Deficiência (PCD) requerente do Benefício de Prestação Continuada (BPC).

### OBJETIVOS

Identificar o perfil dos cuidadores de PCD requerentes do BPC e refletir sobre as suas realidades.

### METODOLOGIA

Este resumo é fruto de observação participante, análise bibliográfica e documental.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

Essa APS recebe ampla demanda para o acesso de PCD ao BPC, na maioria dos casos comparecem acompanhados de familiares para a realização da avaliação social e da perícia médica. Durante as avaliações sociais notou-se que a maioria dos acompanhantes dos requerentes era do sexo feminino, e predominavam mães dos requerentes, solteiras, baixa renda e desempregadas. Durante as entrevistas com o Assistente Social, as acompanhantes também relatavam a sua vivência com os requerentes, como a sobrecarga, humilhação, tristeza, insônia, desamparo, preocupação, cansaço físico e mental, ausência dos pais dos requerentes, sofrimento por não poder trabalhar, pois os requerentes eram dependentes de seus cuidados e muitas se emocionavam por conta das condições que se encontravam, precisando abandonar os seus projetos pessoais e de praticar o autocuidado (CRUZ, 2011).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência possibilitou a compreensão de como a condição de cuidadores afetava a vida das famílias, principalmente das mães, tendo em vista o quadro de adoecimento mental.



## ANAIS DA I JORNADA DA LAPASME: SAÚDE MENTAL DA AMAZÔNIA

Diante disto, constata-se a necessidade da articulação da rede socioassistencial para a atenção psicossocial não só para o requerente do benefício, mas, para toda a família.

### **DESCRITORES**

PCD, BPC, Cuidadores.

### **REFERÊNCIAS**

CRUZ, Deusina Lopes da. **Família, deficiência e proteção social: mães cuidadoras e os serviços do Sistema Único da Assistência Social (SUAS)**. 2011, Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão de Políticas Públicas de Proteção e Desenvolvimento Social) – Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), Brasília, 2011. Disponível em: [http://www.feapaesp.org.br/material\\_download/441\\_Monografia%20-%20Deusina%20Lopes%20da%20Cruz.pdf](http://www.feapaesp.org.br/material_download/441_Monografia%20-%20Deusina%20Lopes%20da%20Cruz.pdf). Acesso em: 08/02/2020.



## **VOZES MULTIDISCIPLINARES: RODA DE CONVERSA SOBRE FEMINICÍDIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maria Paloma Miranda Pereira<sup>1</sup>; Dayanne de Nazaré dos Santos<sup>2</sup>; Fabíola da Silva Costa<sup>3</sup>; Vilma Maria Alves de Lima<sup>4</sup>; Luciane Lobato Sobral Santos<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina (UEPA); Membro Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde); maria.paloma18@gmail.com.

<sup>2</sup> Enfermeira Especialista em Saúde da Família (SESMA); Preceptora do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde); enfadayannesantos@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Acadêmica de Terapia Ocupacional (UEPA); Membro Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde); fabiolabraz63@gmail.com

<sup>4</sup> Mestra em Educação com ênfase em Investigação (UCA); Coordenadora do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde).

<sup>5</sup> Doutora em Ciências do Movimento Humano (UNIMEP); Tutora do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde); lucianobatosobral@gmail.com/@uepa.br

### **INTRODUÇÃO**

O feminicídio é a morte da mulher por ser mulher. O Brasil é o 5º colocado, em grupo de 83 países, com alta taxa de feminicídio (4,8 por 100 mil mulheres); Belém, por sua vez, apresenta uma taxa ainda superior (5,6). A lei 13.104/15 prevê que o feminicídio deve ser punido como homicídio qualificado (crime hediondo). Além disso, a lei 13.781/18, descreve a importunação sexual a conduta “daquele que pratica contra alguém e sem a sua anuência, ato libidinoso, com o objetivo de satisfazer a própria lascívia ou a de terceiro.” Por fim, assuntos como esse devem sempre ser levados à comunidade, principalmente para informar às mulheres sobre seus direitos.

### **OBJETIVO**

Relatar a experiência vivenciada em uma ação extra muro na atenção primária de forma multidisciplinar.

### **MÉTODO**

Trata-se de um relato de experiência, realizado durante o mês de fevereiro/2020, em uma das ações extra muro realizadas no período do Carnaval promovida por uma Unidade de Saúde da Família do município de Belém. As ações foram realizadas com público diversificado em um espaço de grande fluxo dentro do território, em parceria com acadêmicos do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-SAÚDE).

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As atividades foram realizadas em uma arena dentro da área de abrangência da unidade de saúde. A proposta da temática surgiu devido o período festivo no momento, bem como a

## ANAIS DA I JORNADA DA LAPASME: SAÚDE MENTAL DA AMAZÔNIA

pouca abordagem dentro do contexto da atenção primária. Foi possível abordar os números de feminicídio no município, os tipos de violência contra a mulher, importunação sexual e seus aspectos legais, instruir a comunidade quanto a prevenção e denúncia dos casos. O espaço propiciou relatos de experiências pessoais tanto da comunidade, dos acadêmicos presentes e dos agentes comunitários de saúde que compõem a equipe, evidenciando o quanto o tema é presente no cotidiano.

### CONCLUSÃO

Através das vivências positivas, nota-se a necessidade da abordagem do tema nas unidades de saúde de forma multidisciplinar, ajudando a reconhecer e enfrentar a violência, prevenindo o aumento do feminicídio, promovendo mudanças de paradigmas e desta forma favorecendo o empoderamento feminino e a efetivação das políticas públicas na saúde da mulher.

### DESCRITORES

Multidisciplinidade. Atenção Primária. Saúde da Mulher.

### REFERÊNCIAS

MICHELE, Lisa Rocha. **Justiça Restaurativa**: um mecanismo viável de enfrentamento ao crime de importunação sexual (Trabalho de Conclusão de Curso). Salvador: UFBA, 2017.

TOLOSA, T. S. R.; CAVALCANTE, C. C. S.; NETTO, R. M. R.; NASCIMENTO, R. P.

**B. Cartografia Do Feminicídio Em Belém-Pa: Uma Análise Dos Casos Registrados Entre 2011 A 2018**. Belém, 2018.

TOLOSA, Tatiane da Silva Rodrigues. **Violência de Gênero**: Caracterização do Feminicídio no Município de Belém (Dissertação de Pós-Graduação). Belém: UFPA, 2017.

BITTENCOURT, L. O.; SILVA, L. Z.; ABREU, I. S. **Feminicídio No Brasil: A Cultura De Matar Mulheres**. Brasil, 2017.



## **CORINGA: UMA ANÁLISE ACERCA DO ESTIGMA SOCIAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

<sup>1</sup>Luiza Ariel S. de Souza; <sup>2</sup>Gabrielle F. Fontes; <sup>3</sup>Arina Lebrege

<sup>1</sup>Discente de Psicologia, Universidade da Amazônia (UNAMA);  
luizaariel@hotmail.com

<sup>2</sup>Discente de Psicologia, Universidade da Amazônia (UNAMA);  
gabrielle.fernandesfontes@gmail.com

<sup>3</sup>Docente de Psicologia, Universidade da Amazônia (UNAMA);  
[arinamlebrege@gmail.com](mailto:arinamlebrege@gmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

Ao buscarmos a compreensão do filme *Coringa*, lançado em 2019, Arthur Fleck, na sinopse do filme, é apresentado como desconsiderado pela sociedade desconsiderado e isolado, vítima do estigma social que cerca as pessoas com psicopatologias em sociedade.

### **OBJETIVO**

Discutir o estigma sofrido por pessoas com transtornos mentais, representado no personagem principal do filme *Coringa*, Arthur Fleck.

### **METODOLOGIA**

Revisão de Literatura para análise de produção cinematográfica.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Pacientes com transtornos psiquiátricos comumente, segundo RESENDE (1994, p.37; apud. MACIEL ET. AL., 2008), são excluídos da sociedade, família, trabalho e amigos devido a sua condição psicopatológica. Tal exclusão é, de acordo com WNDERLEY (2002, apud. MACIEL ET. AL., 2008), naturalizada pela sociedade pelos meios de comunicação – como bem representado no filme, sendo o estigma ferramenta de desqualificação da pessoa com transtorno. Tais ocorrências se mostram no filme quando a personagem principal, Arthur Fleck se diz “o que você obtém quando cruza um doente mental solitário com uma sociedade que o abandona como lixo?” expondo o reconhecimento do mesmo de sua condição à margem da sociedade, apresentando as relações sociais empobrecidas (WHO., 2002). Contudo, de modo contrário ao que vinha experienciando, Arthur começa a ser notado pela sociedade a partir da eclosão da patologia, assassinando aqueles que cometeram violência para com ele, tendo em vista que durante sua vida não experienciou sentir-se significativo naquela sociedade.

### **CONCLUSÃO**

A partir disso, vemos o personagem legitimar e justificar seus comportamentos agressivos e satisfação com os mesmos de acordo com as suas vivências com suas vítimas e agressores.

## ANAIS DA I JORNADA DA LAPASME: SAÚDE MENTAL DA AMAZÔNIA

O filme Coringa é um convite para reconhecer nossa sociedade e responsabilidade como parte, tão como alertar quanto ao sofrimento das vítimas dos estigmas em saúde mental.

### **DESCRITORES**

Coringa; Filme; Estigma; Saúde mental.

### **REFERÊNCIAS**

MACIEL, S. C. et. Al., Exclusão Social do Doente Mental: Discursos e Representações no Contexto da Reforma Psiquiátrica. *Psico-UFS*, v. 13; n.1, p. 115-124. Jan./Jun., 2008.

World Health Organization. *World Report on Violence and Health*. Geneva, 2002.



### **EIXO 3: ARTE E SAÚDE MENTAL**

Este eixo tem como objetivo viabilizar reflexões sobre a saúde mental através de manifestações artísticas, através de intervenções através da arte ou problematizações teóricas a partir de produtos artísticos/culturais.



## **A ARTE/EDUCAÇÃO COMO ALIADA A DESINSTITUCIONALIZAÇÃO PSQUIÁTRICA**

Igor Pessoa de Barauna; Sabrina Mota de Souza; Erika Rodrigues

Graduando de Bacharelado em Artes Visuais, UFPA  
Graduanda de Licenciatura em Pedagogia, UniNassau  
[igorpessoa17@gmail.com](mailto:igorpessoa17@gmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

No contexto da reforma psiquiátrica, a arte/educação surge como conhecimento transversal à saúde mental e que efetiva as propostas deliberadas pela consolidação da Lei 10.206/01. Uma vez que a arte/educação é agente de transformação do indivíduo e do meio em que ele atua buscando proporcionar qualidade de vida e aliando-se aos outros métodos.

### **OBJETIVOS**

O presente trabalho propõe centralizar a arte/educação como eixo de conhecimento capaz de transformações emergenciais no âmbito da saúde mental ao indivíduo e a sociedade. Como também elaborar uma abordagem mais ampla sobre saúde mental e as políticas públicas.

### **METODOLOGIA**

Baseia-se na revisão de trabalhos acadêmicos como também de teóricos da área, observando os desmembramentos da aplicação da arte/educação no contexto reformista psiquiátrico.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As mudanças de paradigmas ocorridas durante a história da luta antimanicomial demonstram a necessidade de uma constante adaptação ao contexto histórico/social ao qual aquele indivíduo pertence. Igualmente, o pensamento e o fazer artístico promovem uma espécie de diálogo anacrônico com tais mudanças. Este diálogo é um elo, uma conexão entre o momento de sofrimento mental e psíquico, e o estado de liberdade almejado pelo ser humano. A arte/educação dentro dos parâmetros de saber/aprendizagem auxilia à dissolução de barreiras psicossociais ditas como intransponíveis àquelas pessoas acometidas de transtornos mentais e que necessitem de constante cuidados; justapondo-a em harmonia à reinserção a sociedade.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em virtude do que foi mencionado, a legitimação de uma verdadeira desinstitucionalização psiquiátrica vai além de um sistema de saúde prioritário. Ela passa pelas escolas, hospitais ou em qualquer outro lugar onde haja informação através da prevenção. E pela dificuldade e preconceito de falarmos de saúde mental, devemos salientar o poder do conhecimento artístico: uma visão singular perante a fragilidade da vida e que

## ANAIIS DA I JORNADA DA LAPASME: SAÚDE MENTAL DA AMAZÔNIA

dispõe de recursos humanizadores em abundância. Diminuindo assim a dependência médico/hospitalar próprio da psiquiatria.

**DESCRITORES**

Arte/educação, Reforma Psiquiátrica, Saúde Mental.

**REFERÊNCIAS**

AVERSA, P. C. **Vibrações: A arte/educação nas Práticas e nos Discursos em Saúde Mental**. 2012. 236 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Instituto de Artes Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2012.

BRASIL, Lei 10.206/01, de 06 de abril de 2001. (Ministério da Saúde – Lei Paulo Delgado).

DELEUZE, G. e GUATTARI, F. **Mil Platôs**. São Paulo: Editora34, 1997. v. 5

GOMBRICH, E.H. **A História da Arte**. LTC ED.16, 2008.

SILVA, T. J. **Desinstitucionalização psiquiátrica: produção cultural na diversidade**. Revista PRÂKSIS, Novo Hamburgo, v. 2, 2019, p. 302 – 314.





## O AUDIOVISUAL COMO ESTRATÉGIA DE PESQUISA ATIVA SOBRE A PSICOSE

<sup>1</sup> Júlio Fernandes Costa Passos; <sup>2</sup> Tayane Leopoldino Sabádo; <sup>3</sup> Dorivaldo Pantoja Borges Junior; Arina Marques Lebreço.

<sup>1</sup> Estudante de Psicologia, Universidade da Amazônia (UNAMA);

<sup>2</sup> Estudante de Psicologia, Pós Graduada em Psicanálise com Crianças e Adolescentes (IPOG /Belém), Universidade da Amazônia (UNAMA);

<sup>3</sup> Estudante de Psicologia, Diretor científico da Liga Acadêmica Paraense de Saúde Mental, Universidade da Amazônia (UNAMA);

<sup>4</sup> Psicóloga, Doutoranda em Psicologia (PPGP/UFPa), Universidade da Amazônia (UNAMA) [juliofernandescosta500@gmail.com](mailto:juliofernandescosta500@gmail.com)

### INTRODUÇÃO

Desde que o cinema ganhou o mundo no século XIX, algumas temáticas são exploradas, como a saúde mental principalmente quando seu diagnóstico é diferenciado como as fantasias que permeiam as psicoses, transtorno mental que carrega estigmas para aqueles que não são estudiosos sobre o assunto, por isso compreender como essa representação é passada para a sociedade criando um senso comum, que afinal são os maiores consumidores desses filmes, de forma a analisar se as estratégias abordadas por Hollywood tem trazido o assunto de maneira cuidadosa para desconstruir certos preconceitos socialmente construídos.

### OBJETIVO

Tem como objetivo desconstruir problematizações morais já existentes na nossa cultura em torno da saúde mental daqueles que vivem com casos de psicoses, utilizando as representações cinematográficas dessa doença.

### METODOLOGIA

Foi utilizada uma pesquisa de ensaio bibliográfico que, segundo Tavares e Hashimoto (2013), visam, a partir do uso do arcabouço teórico sobre o tema, produzir novos sentidos e abertura de novos horizontes conceituais pertinentes ao campo de estudos.

### RESULTADO E DISCUSSÃO

Criado durante o final do século XIX, o cinema utiliza as representações sociais desenvolvidas ao longo da história como forma de expressar sua arte. A saúde mental como parte presente dessa jornada histórica, foi um dos objetos de curiosidade dos cineastas, talvez pelos sintomas tradicionais das psicoses como os delírios e alucinações, bastantes representados por Hollywood. A questão é que as obras dos filmes exigem infinitas interpretações, são uma porta para se enxergar como a sociedade tem pensado nos últimos anos em cima desse sujeito que sofre preconceito por ser visto como o diferente, sendo

## ANAIS DA I JORNADA DA LAPASME: SAÚDE MENTAL DA AMAZÔNIA

assim, as histórias contadas nas grandes telas dos cinemas nos possibilita refletir sobre nossas certezas, revendo nossos ideais, trazendo assim, possíveis mudanças a comportamentos inadequados pré-estabelecidos.

### CONCLUSÃO

A partir das contribuições realizadas pelo texto, se pretende perceber que mesmo após vários anos de lutas, a saúde mental encontra-se em um estado de desconstrução social, para que através da sua subjetividade o cinema explore um amplo conhecimento de assuntos em cima dessa temática como forma de trazer conhecimento e desconstrução ao público.

### DESCRITORES

Saúde Mental, Psicose, Cinema.

### REFERÊNCIAS

TAVARES, L.A; HASHIMOTO, F. **A pesquisa teórica em psicanálise: das suas condições e possibilidades. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, 6 (2), jul - dez, 2013,166 – 178, 2013. [www.fafich.ufmg.br/gerais/index.php/gerais/article/viewFile/308/283](http://www.fafich.ufmg.br/gerais/index.php/gerais/article/viewFile/308/283)

MEIRELES, Lorena Barradas e Diêgo. **A Representação da Esquizofrenia no Cinema. Psicologado.** Edição 02/2012. Disponível em < <https://psicologado.com.br/psicopatologia/transtornos-psiquicos/a-representacao-da-esquizofrenia-no-cinema>

PINHEIRO, MARÍLIA FARIAS; KRUEL, ALEXANDRA. **REFLETINDO SOBRE SAÚDE MENTAL E CINEMA SOB A ÓTICA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.** <http://docs.bvsalud.org/biblioref/coleciona-sus>



## **EIXO 4: EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL**

Este eixo tem como objetivo viabilizar reflexões a partir de dois lugares: educação em saúde mental à comunidade e/ou a formação do profissional de saúde mental.



## **PARADIGMAS NA ASSISTÊNCIA AO USUÁRIO EM SOFRIMENTO PSÍQUICO NA ATENÇÃO BÁSICA: REPENSANDO A PRÁTICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

<sup>1</sup>Fabíola da Silva Costa; <sup>2</sup>Dayane de Nazaré dos Santos

<sup>1</sup>Acadêmica de Terapia Ocupacional (UEPA); Universidade do Estado do Pará (UEPA); Secretária Municipal de Saúde (SESMA); [fabiolabraaz63@gmail.com](mailto:fabiolabraaz63@gmail.com)

<sup>2</sup>Enfermeira e Especialista em Saúde da Família (UNIFAMAZ); Universidade do Estado do Pará (UEPA); Secretária Municipal de Saúde (SESMA); [enfadayannesantos@yahoo.com.br](mailto:enfadayannesantos@yahoo.com.br)

EIXO TEMÁTICO: Educação em Saúde Mental

### **INTRODUÇÃO**

A Atenção Básica de saúde é a principal porta de entrada do serviço de saúde pública, por meio dela são direcionadas ações que tenham enfoque na prevenção de agravos e promoção de saúde. No campo da saúde mental, este dispositivo compõe a Rede de Atenção Psicossocial, favorecendo, assim, um melhor rastreamento e direcionamento dos indivíduos em sofrimento psíquico. No entanto, quando direcionados a uma vivência prática, observamos a dificuldade da equipe técnica em realizar o rastreamento e promover uma dinâmica de cuidado eficaz e favorável.

### **OBJETIVO**

Identificar aspectos que interferem na eficácia da assistência ao indivíduo em sofrimento psíquico na atenção básica.

### **MÉTODO**

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura realizada a partir da busca de artigos publicados nos últimos 10 anos, nas principais bases de dados LILACS, BVS e SCIELO e, também, alia-se a um relato de experiência realizado a partir das vivências permitidas por meio do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF).

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram selecionados 10 artigos que tivessem em comum os temas saúde mental e atenção básica. A partir disso constatou-se: a falta de formação para os profissionais, a persistência do pensamento manicomial e a dificuldade da realização do apoio matricial. No primeiro, vemos que na academia ou nas secretárias de saúde há ausência de arcabouço teórico que favoreça os profissionais a realizar o manejo adequado deste segmento da população. No segundo, revelou-se que a maioria dos profissionais desconsidera o aprendizado acerca destes indivíduos por seguir a lógica manicomial que prevê o

## ANAIS DA I JORNADA DA LAPASME: SAÚDE MENTAL DA AMAZÔNIA

distanciamento destes sujeitos do território, indo de contra a lógica da territorialização como proposta central da atenção básica. Por fim, constata-se a dificuldade na realização do apoio matricial, uma vez que a maioria das equipes de saúde família apresentam estranhamento com este recurso e distanciamento com a equipe do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF).

### CONCLUSÃO

Conclui-se que há necessidade de melhor formação e capacitação profissional, assim como da desmistificação de alguns saberes que aliam sujeitos em sofrimento psíquico aos estigmas de violência e incapacidade. E, por fim, uma melhor interação entre a equipe de saúde da família, a fim de favorecer a prestação de cuidados aos indivíduos.

### DESCRITORES

Saúde Mental. Atenção Básica. Sistema Único de Saúde.

### REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L.M. et al. A importância do matriciamento em saúde mental para a população na estratégia de saúde da família: relatando experiências. **SANARE**, v. 14, n. 2, p. 131- 134, 2015.

MOREIRA, I.J.B. Aspectos psicossociais do trabalho e sofrimento psíquico na estratégia de saúde da família. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 7, n. 1, p. 1-7, 2017.

PINTO, L.F.; GIOVANELLA, F. Do programa à estratégia de saúde da família: expansão do acesso e redução das internações por condições sensíveis a atenção básica (ICSAB). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1903-1913, 2018.

SAFFER, D.A.; BARRONE, L.R. Em busca do bem comum: o cuidado do agente comunitário em saúde mental. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 27, n. 3, p. 813-833, 2017.



## **AÇÃO PSICOEDUCATIVA DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA CONTRA MULHER EM UMA ESCOLA PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Dayse Afonso De Lima Do Carmo<sup>1</sup>; Diego Ramon Paes  
Morais<sup>2</sup>; Miliane Jennefer Damasceno Dias<sup>3</sup>; Ana Carolina Araújo de Almeida Lins<sup>4</sup>

1Graduando do curso Bacharelado em Psicologia, Centro Universitário Metropolitano da  
Amazônia – UNIFAMAZ

2Graduando do curso Bacharelado em Psicologia, Centro Universitário Metropolitano da  
Amazônia – UNIFAMAZ

3Graduando do curso Bacharelado em Psicologia, Centro Universitário Metropolitano da  
Amazônia – UNIFAMAZ

4Psicóloga, Mestre em Psicologia Clínica e Social, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia –  
UNIFAMAZ  
daysel257@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de psicologia acerca da realização de uma ação psicoeducativa voltada à prevenção da violência contra mulher no âmbito escolar. Considera-se que a violência acompanha a humanidade durante toda sua história, e seus alvos se mantêm devido a uma sociedade desigual e se manifestam nas relações domésticas, de gênero, de classes e nas instituições, destacando-se a violência contra a mulher. Vygotsky (1996), enfatiza em sua teoria socioconstrutivista a premissa da infância como um período do desenvolvimento humano mutável, que se dá a partir das condições históricas, as quais influenciam na formação do conteúdo de determinado período do desenvolvimento.

### **OBJETIVOS**

Apresentar estratégias de prevenção à violência contra mulher, através de orientação de gênero na educação infantil, por via de uma tecnologia educacional em formato roda de conversa e de cartilha informativa para professores de uma escola da rede pública municipal em Abaetetuba-PA.

### **METODOLOGIA**

Realização de roda de conversa, com apresentação de slides e cartilha informativa.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Participaram 18 professores de 1º ao 5º ano, das séries iniciais da educação infantil. Os professores relataram que, apesar da relevância da cartilha, alguns experimentam considerável insegurança em lidar com o tema, devido alguns fatores como a falta de capacitação para o seu manuseio, a ausência dos profissionais de psicologia no ambiente escolar que garantam suporte para as demandas que possam vir a emergir durante e após as

## ANAIS DA I JORNADA DA LAPASME: SAÚDE MENTAL DA AMAZÔNIA

atividades desenvolvidas com as crianças, e a necessidade de estratégias interventivas envolvendo as famílias antes da aplicação das dinâmicas em sala de aula, pois temiam um bloqueio por parte dos familiares devido a fatores culturais, religiosos, econômicos e até mesmo por acontecimentos de possíveis violências intrafamiliares.

### **CONCLUSÃO**

As dificuldades apresentadas oriundas do contexto familiar evidenciam a importância de psicólogos na interação professor e aluno, destacando o envolvimento da família para efetivação no processo de desenvolvimento da aprendizagem. Diante disso, sugerem-se mais pesquisas e intervenções psicopedagógicas de capacitação dos professores, sensibilização, estimulação da confiança e melhoria das relações para que a aplicabilidade da ferramenta tecnológica de ajuda seja eficaz na prevenção da violência contra mulher.

### **DESCRITORES**

Relato de experiência; Prevenção à violência contra Mulher; Tecnologia Educacional.

### **REFERENCIAS**

VOGT, S.; LOURENÇO, M. L. A. **A identidade social e processo de identificação**, 2015. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisvinci/article/view/331>> Acesso em: 15 de Setembro, 2018.

VYGOTSKI, Liev S. Obras escogidas. Tomo IV. Trad. LydiaKuper. Madrid: Visor Dist. S. A., 1996.



## AS DIFICULDADES DO ENSINO DE SAÚDE MENTAL NAS PROFISSÕES DA ÁREA DA SAÚDE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Dayanne de Nazaré dos Santos<sup>1</sup>; Fabíola da Silva Costa<sup>2</sup>; Luciane Lobato Sobral dos Santos<sup>3</sup>; Vilma Maria Alves de Lima<sup>4</sup>; Maria Paloma Miranda Pereira<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Enfermeira e Especialista em Saúde da Família (SESMA); Preceptora do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde);

<sup>2</sup> Acadêmica de Terapia Ocupacional; Membro Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde);

<sup>3</sup> Doutora em Ciências do Movimento Humano (UNIMEP); Tutora do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde);

<sup>4</sup> Mestra em Educação com ênfase em Investigação (UCA); Coordenadora do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde);

<sup>5</sup> Acadêmica de Medicina (UEPA); Membro Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde).

[enfadayannesantos@yahoo.com.br](mailto:enfadayannesantos@yahoo.com.br).

### INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS), em sua última atualização sobre o conceito de saúde, a definiu como estado de pleno bem-estar físico, mental, entre outras. Assim, ressalta-se a importância da manutenção de uma boa saúde mental para que ocorra a homeostase nas vertentes que abarcam a vida de cada indivíduo. Logo, faz-se necessário que os profissionais da saúde, agentes de cuidado, possam valorizar essa esfera do ser humano e possa, assim, reconhecer não somente a importância, mas também as repercussões que uma saúde mental negativa pode desencadear para os usuários.

### OBJETIVO

Identificar as principais dificuldades, no aprendizado acerca da saúde mental, que os profissionais da saúde enfrentam.

### MÉTODO

Este estudo configura-se como uma revisão integrativa da literatura, realizada nas principais bases de dados disponíveis LILACS, BVS e SCIELO. Para isso, foram selecionados artigos escritos na língua portuguesa, publicados nos últimos dez anos.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com esta pesquisa foi possível elucidar dois aspectos principais acerca da temática. Primeiramente, a pouca familiaridade dos acadêmicos/profissionais da área da saúde, visto que a universidade, por vezes, não leva em consideração este aspecto na vida do acadêmico, devido as altas cobranças, e isso acaba refletindo no modo em que o mesmo aborda este tema em sua prática clínica. Ainda, muitas vezes, nas grades curriculares, as disciplinas que



abordam a temática de saúde mental são pouco eficientes ou inexistentes. Outrossim, a baixa procura por educação continuada dos profissionais, colaborando com um cenário de pouco ou nenhum preparo em lidar com as demandas de saúde mental em rede, favorecendo uma lógica manicomial que prioriza o modelo hospitalocêntrico.

### **CONCLUSÃO**

Com isso, foi possível notar que, tantos nos projetos político pedagógicos quanto nas formas de educação continuada, é necessário a inserção e valorização deste componente, a fim de esclarecer os seus atravessamentos no cotidiano dos sujeitos na prática no território e, também, dentro das universidades.

### **REFERÊNCIAS**

- Barros, S.; Claro, H. G. **Processo ensino aprendizagem em saúde mental: o olhar do aluno sobre reabilitação psicossocial e cidadania**. Rev Esc Enferm USP 2011; 45(3): 700-7.
- Vilella. J. C.; Maftum. M. A.; Paes, M. R. **O ensino de saúde mental na graduação de enfermagem: um estudo de caso**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2013 Abr-Jun; 22(2): 397-406.
- Rodrigues, W.; Mourão, L.; Almeida, A.; Oliveira, G. (2016). **Os limites do ensino teórico-prático da saúde mental na formação do profissional de saúde**. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental (Spe. 4), 107-114.
- NOGUEIRA, Maria José Carvalho. **Saúde Mental em Estudantes do Ensino Superior: Fatores Protetores e Fatores de Vulnerabilidade** (Tese de Doutorado). Universidade de Lisboa, 2017.



## **EIXO 5: SAÚDE MENTAL E ADOECIMENTO**

Este eixo tem como objetivo viabilizar reflexões sobre as formas de adoecimento e sua reação com a saúde mental, sendo abordados temas como HIV/AIDS, Oncologia, Fibromialgia, entre outros.



## PROBLEMATIZAÇÕES INTRODUTÓRIAS SOBRE SAÚDE MENTAL DA MULHER QUE VIVE COM HIV/AIDS

<sup>1</sup>Suzana Farias Rabelo; <sup>2</sup>Samara Lima; <sup>3</sup>Dorivaldo Pantoja Borges Junior; <sup>4</sup>Arina Marques Lebrege.

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia, membro da Liga Acadêmica Paraense de Saúde Mental, Universidade da Amazônia (UNAMA) – suzanarabelo11@gmail.com

<sup>2</sup>Estudante de Psicologia, Universidade da Amazônia (UNAMA) – samara\_lyma@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Estudante de Psicologia, Diretor científico da Liga Acadêmica Paraense de Saúde Mental, Universidade da Amazônia (UNAMA) – dorivaldopsi@outlook.com

<sup>4</sup>Psicóloga, Dutoranda em Psicologia (PPGP/UFPa), Universidade da Amazônia (UNAMA) – arinamlebrege@gmail.com

### INTRODUÇÃO

Frente a crescente infecção por HIV presente no Brasil, este trabalho frisa a temática da saúde mental de mulheres infectadas por HIV/aids. Dessa forma, este texto busca levantar discussões e investigar sobre as vicissitudes do adoecimento de mulheres soro reagentes.

### OBJETIVOS

Tem-se como objetivo problematizar teoricamente as possíveis reverberações do adoecimento por Aids na saúde mental de mulheres infectadas.

### METODOLOGIA

Trata-se um ensaio bibliográfico que visa apresentar tentativas de reflexão crítica e subjetiva num fluxo natural de ideias, com linguagem simples e concisa a partir da articulação de textos como o *Estudo psicanalítico sobre a feminização da epidemia do HIV/aids*, de Lebrege (2008), bem como o texto *Faz-se tudo por amor, inclusive “morre-se: o ideal de amor romântico e a exposição de mulheres ao HIV/Aids*, de Bacchini (2017).

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

A repercussão do diagnóstico na vida das mulheres é potencializada pelos preconceitos referentes não só ao ser mulher, mas também aos atrelados à aids, ambos enraizados no imaginário social. A partir do discurso das mulheres estudadas nos textos base, identificou-se a recorrência do isolamento por parte do sujeito, quebra de laços e a desistência de viver, sentimentos que remetem ao estado de desamparo. Percebe-se como o fenômeno do adoecimento é complexo, capaz de causar perdas identitárias severas ao sujeito adoecido.

### CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises do texto, compreende-se que a complexidade do fenômeno do adoecimento por aids é ampla e totalmente atravessada por estigmas sociais referentes à gênero, classe social e entre outras variáveis. Tais implicações apontam para a necessidade de constante produção científica sobre a temática.

**DESCRITORES**

Saúde Mental; HIV/Aids; Saúde da Mulher.

**REFERÊNCIAS**

BACCHINI, Alessandro Melo. **Faz-se tudo por amor, inclusive “morre-se”:** o ideal de amor romântico e a exposição de mulheres ao hiv/aids. 2017. 137 f. Tese (Doutorado pelo Programa de Pós Graduação em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

LEBREGO, Arina Marques. **Estudo psicanalítico sobre a feminização da epidemia do HIV/AIDS com usuários do Hospital Universitário João de Barros Barreto.** 2008. 119 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Psicologia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

SORDI, Bárbara. Araújo. **Feminização da AIDS e sexualidade feminina na teoria freudiana.** 2014. 206 f. Dissertação (Programa de Pós Graduação em Psicologia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2014.

VILLELA, Wilza Vieira; BARBOSA, Regina Maria. Trajetórias de mulheres vivendo com HIV/aids no Brasil. Avanços e permanências da resposta à epidemia. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 87-96, jan. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232017000100087&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232017000100087&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso: 19 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico de hiv/aids.** Brasília: Ministério da Saúde, 2019.



## A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

<sup>1</sup>Fabiane dos Santos Ferreira, <sup>2</sup>Fabricia de Jesus Paiva da Fonseca Sizo

<sup>1</sup>Estudante de Biomedicina, Centro Universitário Fibra (FIBRA)

[fabianedsferreira@gmail.com](mailto:fabianedsferreira@gmail.com)

<sup>2</sup>Bióloga, Mestranda em Ciência Animal (PPGP/UFPa), Universidade Federal do Pará (UFPA)

### INTRODUÇÃO

As diversas formas de adoecimento possuem relação direta com a saúde mental, haja vista que o conceito de saúde, segundo a Organização Mundial da Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades. Nesse contexto, analisa-se um adoecimento e as amplas consequências não apenas física, mas também psicológica, na qual pode haver ansiedades, depressão e que devem ser tratadas e acompanhadas na vida dos pacientes. Tal falta relaciona-se atualmente com uma maior incidência do câncer e como o mesmo afeta a saúde psicológica do paciente e a importância de um apoio psicológico por profissionais da saúde para proporcionar um melhor avanço no tratamento.

### OBJETIVO

Apresentar a importância da análise do tratamento oncológico e sua relação com a saúde mental.

### MÉTODO

Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), sendo selecionados artigos científicos, dissertações, teses e e contribuição teórica de diversos autores acerca do tema. Como principal critério de inclusão foram adotadas as publicações dos últimos cinco anos para a obtenção de dados mais recentes sobre o assunto abordado.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

O câncer é uma enfermidade que requer tratamento contínuo, no qual muitas vezes pode ser invasivo e isso pode promover consequências negativas para o estado psicológico do paciente, como depressão, medo e dor. Nesse contexto, é importante destacar que os pacientes oncológicos necessitam de acompanhamento e tratamentos psicológicos, os quais podem ser individuais ou em grupo, pois permitem a troca de experiências e motivações que proporcionam o avanço positivo no tratamento da doença.

### CONCLUSÃO

A necessidade de um equilíbrio psicológico no contexto oncológico é imprescindível para a recuperação eficaz da pessoa, haja vista que, o mesmo influencia diretamente na qualidade

do tratamento da doença de forma eficaz. Ademais, destaca-se a conscientização da necessidade da saúde mental é fundamental para o paciente encontrar formas benéficas de lidar com o adoecimento.

### **DESCRITORES**

Saúde Mental, Oncologia, Qualidade de Vida.

### **REFERÊNCIAS**

AFONSO, Luciana Araújo; CARVALHO, Laís Lage de; GRINCENKOV, Fabiane Rossi dos Santos. Atitudes de profissionais da Oncologia diante da morte: revisão sistemática. Rev. SBPH, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 84-99, dez. 2018. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582018000200006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582018000200006&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 19 fev. 2020.

AFONSO, Luciana Araújo; CARVALHO, Laís Lage de; GRINCENKOV, Fabiane Rossi dos Santos. Atitudes de profissionais da Oncologia diante da morte: revisão sistemática. Rev. SBPH, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 84-99, dez. 2018. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582018000200006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582018000200006&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 19 fev. 2020.

REIS, Cristine Gabrielle da Costa dos; FARIAS, Camila Peixoto; QUINTANA, Alberto Manuel. O Vazio de Sentido: Suporte da Religiosidade para Pacientes com Câncer Avançado. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 37, n. 1, p. 106-118, Jan. 2017. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932017000100106&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932017000100106&lng=en&nrm=iso)>. access on 19 Feb. 2020.



## **EIXO 6: SAÚDE MENTAL E DESENVOLVIMENTO HUMANO**

Este eixo tem como objetivo viabilizar reflexões sobre os processos de adoecimento mental no decorrer do desenvolvimento humano (Infância, adolescência, adultez e envelhecimento).



## **A IMPORTÂNCIA DA PSICOEDUCAÇÃO DE PAIS NA INTERVENÇÃO PSICOTERÁPICA INFANTIL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Yuri Leandro do Carmo de Souza; Matheus Silveira

<sup>1</sup> Psicólogo, UFPA;

<sup>2</sup> Internacionalista, mestrando PPGTPC/UFPA

[yurileandro31@yahoo.com.br](mailto:yurileandro31@yahoo.com.br)

### **INTRODUÇÃO**

A psicoeducação é uma das técnicas da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) amplamente utilizada e apresenta grande importância na orientação de diversos aspectos de diversos aspectos do tratamento psicológico, sobretudo quando se trata do público infantil. Pode ser definida pela orientação em diversos aspectos, seja a respeito das consequências de um comportamento, na construção de crenças, valores, sentimentos e além de nortear o paciente e sua família quanto à existência ou prevalência de doenças. Contudo, o reconhecimento de seus efeitos e forma de aplicação parece incipiente, seja no tocante aos profissionais ou ainda aos pacientes que dela se utilizam.

### **OBJETIVO**

Este trabalho tem por objetivo ressaltar a importância da técnica de psicoeducação com pais na intervenção psicoterápica infantil, uma vez que se reconhece as especificidades do atendimento deste público, necessitando do apoio de outros ambientes, sobretudo o familiar.

### **MÉTODO**

Foi realizada revisão não sistemática da literatura com os descritores “Terapia Cognitivo comportamental”, “Psicoeducação”, “Psicoterapia Infantil” na base de dados Periódicos Capes no período de 2010 a 2020, apenas em língua portuguesa.

### **RESULTADO E DISCUSSÃO**

Os resultados, somados a prática clínica profissional dos autores ressaltam a presença de evidências do uso da TCC em diversos transtornos psicológicos, incluindo-se aí a prevalência na infância, assim como a importância da psicoeducação parental na adesão ao tratamento e consequentemente melhor prognóstico e eficácia do processo, apresentando efeitos duradouros quando realizada de modo adequado e com validade científica. A TCC se dá através de trabalho colaborativo no qual diversos atores compõem o cenário de intervenção, sendo os pais atuantes neste processo.

### **CONCLUSÃO**



## ANAIS DA I JORNADA DA LAPASME: SAÚDE MENTAL DA AMAZÔNIA

Por fim evidencia-se a escassez de estudos específicos sobre a temática psicoeducação em TCC, que possam fornecer arcabouço aos profissionais, assim como ampliar a validade científica desta prática.

### **DESCRITORES**

Terapia Cognitivo comportamental, Psicoeducação, Psicoterapia Infantil.

### **REFERÊNCIAS**

Beck J. S. (2013). **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed.

Nogueira, C. A., Crisostomo, K. N. & Souza, R. S. (2017). A Importância Da Psicoeducação na Terapia Cognitivo-Comportamental: Uma Revisão Sistemática. **Revista das Ciências da Saúde do Oeste Baiano**, 2 (1), 108 – 120.

Knapp, P. (2004). A Terapia Cognitivo-Comportamental na Prática Psiquiátrica. Porto Alegre: Artmed.



## FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Luana Lisboa Lopes<sup>1</sup>; Karla Jamilly de Souza e Silva<sup>2</sup>; Raydne Suellen Aleixo Rangel<sup>3</sup>; Larissa Marinho da Costa<sup>4</sup>.

<sup>1,2,3</sup>Discente, Serviço Social, Universidade Federal do Pará.

<sup>4</sup>Mestre em Serviço Social, Assistente Social, PPGSS/Universidade Federal do Pará.

[luanalopes170@hotmail.com](mailto:luanalopes170@hotmail.com)

### INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (WHO, 2010) considera o suicídio um problema de saúde mundial em que a maior incidência é em adolescentes, pois nesse período de vida, os jovens se encontram mais vulneráveis a esta conduta (BARROS et al., 2006).

### OBJETIVO

Identificar os fatores de risco associados ao comportamento suicida na adolescência.

### MÉTODO

Foi realizado um apanhado bibliográfico na “Scientific Electronic Library Online” (SciELO) com os termos “suicídio e adolescência”, “suicídio e adolescentes” e “suicídio e fatores de risco”. Encontrou-se 106 estudos, entretanto, com o recorte temporal de 2010 a 2019, considerando apenas os estudos em português, retirando os duplicados e que não faziam referência ao objetivo desta pesquisa, restaram 20 artigos.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Braga e Dell’Aglío (2013) o comportamento suicida divide-se em três categorias: ideação suicida, tentativa de suicídio e suicídio consumado, sendo assim, esta revisão de literatura destaca que os fatores de risco estão relacionados principalmente a transtornos de saúde mental, uso de álcool e drogas, tristeza, solidão, descoberta da sexualidade e bullying, respectivamente (MELO et al., 2017; MOREIRA et al., 2015; AGADIR et al., 2013; CARVALHO et al., 2011; ARAUJO et al., 2010; ROCHA et al., 2018; SANTOS et al., 2018; KUCZYNSKI et al., 2014). Esses fatores podem ser ocasionados devido a dificuldade dos jovens em enfrentar as cobranças da sociedade ou até mesmo da família estabelecidas no período da adolescência (BRAGA e DELL’AGLIO, 2013).

### CONCLUSÃO

Com isso, os adolescentes ao estarem em fase de autoconstrução mental, são os mais vulneráveis a terem problemas de saúde mental. Em virtude disso, vê-se a necessidade de fortalecer os sistemas de saúde no enfrentamento desse problema e que as escolas se

apropriem de mecanismos para discorrer sobre o suicídio, bem como a intensificação de campanhas sobre os riscos desse problema de saúde.

## DESCRITORES

Suicídio; Adolescência, Fatores de Risco.

## REFERÊNCIAS

AGADIR SANTOS, Simone; LEGAY, Letícia Fortes; LOVISI, Giovanni Marcos. Substâncias tóxicas e tentativas e suicídios: considerações sobre acesso e medidas restritivas. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 53-61, Mar. 2013. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-462X2013000100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2013000100009&lng=en&nrm=iso)>. access on 14 Feb. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1414-462X2013000100009>.

ARAUJO, Luciene da Costa; VIEIRA, Kay Francis Leal; COUTINHO, Maria da Penha de Lima. Ideação suicida na adolescência: um enfoque psicossociológico no contexto do ensino médio. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba, v. 15, n. 1, p. 47-57, Apr. 2010. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712010000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712010000100006&lng=en&nrm=iso)>. access on 14 Feb. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712010000100006>.

BARROS, Airton Pereira do Rêgo et al. As representações sociais da depressão em adolescentes no contexto do ensino médio. **Estud. psicol.** (Campinas), Campinas, v. 23, n. 1, p. 19-28, mar. 2006. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2006000100003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2006000100003&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 02 mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2006000100003>.

BRAGA, Luiza de Lima; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Suicídio na adolescência: fatores de risco, depressão e gênero. **Contextos Clínic**, São Leopoldo, v. 6, n. 1, p. 2-14, jun. 2013. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-34822013000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822013000100002&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 02 mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2013.61.01>.

CARVALHO, Priscila Diniz de et al. Condutas de risco à saúde e indicadores de estresse psicossocial em adolescentes estudantes do Ensino Médio. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 11, p. 2095-2105, Nov. 2011. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2011001100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011001100003&lng=en&nrm=iso)>. access on 14 Feb. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011001100003>.

KUCZYNSKI, Evelyn. Suicídio na infância e adolescência. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 246-252, Dec. 2014. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-03-)

65642014000300246&lng=en&nrm=iso>. access on 14 Feb. 2020. <https://doi.org/10.1590/0103-6564D20140005>.

MELO, Anna Karynne; SIEBRA, Adolfo Jesiel; MOREIRA, Virginia. Depressão em Adolescentes: Revisão da Literatura e o Lugar da Pesquisa Fenomenológica. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 37, n. 1, p. 18-34, Jan. 2017. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932017000100018&lng=en&nrm=iso)

98932017000100018&lng=en&nrm=iso>. access on 14 Feb. 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-37030001712014>.

MOREIRA, Lenice Carrilho de Oliveira; BASTOS, Paulo Roberto Haidamus de Oliveira. Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 19, n. 3, p. 445-453, Dec. 2015. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572015000300445&lng=en&nrm=iso)

85572015000300445&lng=en&nrm=iso>. access on 14 Feb. 2020. <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193857>

ROCHA, Carlos; SILVA, Martinho; ASENSI, Felipe. Juridicização engajada da adolescência: sobre um caso de internação psiquiátrica compulsória. **Saude soc.**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 201-214, Jan. 2018. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902018000100201&lng=en&nrm=iso)

12902018000100201&lng=en&nrm=iso>. access on 14 Feb. 2020. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902018170531>.

SANTOS, Welson Barbosa; DINIS, Nilson Fernandes. Violência e risco de suicídio na construção das masculinidades adolescentes. **Cad. Pagu**, Campinas, n. 52, e185218, 2018. Disponível em

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332018000100508&lng=pt&nrm=iso)

83332018000100508&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 fev. 2020. Epub 19-Jul-2018. <https://doi.org/10.1590/18094449201800520018>.

(WHO), WORLD HEALTH ORGANIZATION. Participant manual – IMAI One-day Orientation on Adolescents Living with HIV Geneva. 2010.



## **INTERSETORIALIDADE E SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL: A COMUNICAÇÃO ENTRE CAPS, SETOR EDUCACIONAL E FAMÍLIA: ESTUDO ORIGINAL**

Elana Fabricia Ferreira Araújo<sup>1</sup>, Nilzabeth Leite Coêlho<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário do Estado do Pará

<sup>2</sup> Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário do Estado do Pará

[elanaffa@gmail.com](mailto:elanaffa@gmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

A intersectorialidade é a interação entre os setores inseridos na rede de cuidados de crianças e adolescentes, como escola, saúde e família, cuja organização proporciona cuidar de cada âmbito do desenvolvimento.

### **OBJETIVO**

Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a comunicação entre os setores educacional, de saúde e familiar no suporte de crianças e adolescentes que fazem acompanhamento no CAPS.

### **MÉTODO**

Para isso, foram realizadas entrevistas e aplicações de questionários com pacientes, seus responsáveis e psicólogos do CAPS.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O perfil dos pacientes traçado apontou que as maiores demandas entre as crianças são de agressividade e hiperatividade, embora grande parte delas chegue com dificuldades pedagógicas e com diagnóstico errôneo de TDAH. Já as maiores demandas entre os adolescentes são de automutilação, depressão e tentativa de suicídio. Ao analisar os resultados, mostra-se uma falha na comunicação entre os setores, posto que, por exemplo, as escolas ainda não estão preparadas para lidar com alunos em sofrimento psíquico, o que foi evidenciado com diversos casos registrados de demandas como bullying e dificuldade em se relacionar com professores. Ademais, embora os responsáveis pelos pacientes se mostrem em sua maioria ativos no tratamento, a falta de conhecimento pode prejudicar ainda mais a saúde mental de crianças e adolescentes, uma vez que há casos de familiares que somente encaminham o indivíduo ao CAPS após uma crise. Foi também considerada a visão das psicólogas sobre os possíveis motivos da falha na intersectorialidade, dentre eles uma forte lógica manicomial presente tanto dentro do CAPS quanto em escolas e famílias, além de falta de recursos e falhas estruturais.

**CONCLUSÃO**

Diante disso, é possível afirmar que há uma carência de debates e políticas públicas sobre saúde mental da criança e do adolescente, uma vez que os setores não conhecem sua função em cuidar da saúde mental e não estão preparados para assistir o público infanto-juvenil em sofrimento psíquico. Por fim, também foi observado que, embora haja adversidades no cuidado da saúde mental de crianças e adolescentes, há evolução na maioria dos casos, o que mostra o CAPS como uma rede que possibilita tratamento e reinserção social de crianças e adolescentes.

**DESCRITORES**

Intersetorialidade; Saúde Mental Infanto-Juvenil; CAPS.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005



## NATIVOS DIGITAIS: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA SOBRE A INTOXICAÇÃO ELETRÔNICA NA INFÂNCIA

Lívia Regina da Silva Amaral<sup>1</sup>; Camilla Kelly Freire Macêdo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Jornalista, Administradora, Psicóloga, Universidade da Amazônia - UNAMA;

<sup>2</sup>Psicóloga, Universidade da Amazônia - UNAMA

[livia.amaral.brasil@gmail.com](mailto:livia.amaral.brasil@gmail.com)

### INTRODUÇÃO

Este trabalho trata sobre a “intoxicação eletrônica” na infância, em especial na era dos chamados “nativos digitais”. Conforme Palfrey e Gasser (2011), o termo “nativos digitais” foi criado para nomear aqueles que nasceram depois de 1980, quando as tecnologias digitais chegaram no nível *on-line*. Assim, desde pequenos, os “nativos digitais” tendem a permanecer por muito tempo conectados a equipamentos eletrônicos, como *tablet*, celular e computador.

### OBJETIVOS

Investigar os impactos psicológicos causados pelo uso em excesso dos dispositivos eletrônicos na saúde mental de crianças.

### METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, através da escolha de textos de Freud e comentadores pós-freudianos, com o objetivo de produzir um estudo teórico em Psicanálise.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando os pais dão o *Ipad* ou celular à uma criança pequena, para que ela fique tranquila, isso não é garantia, segundo Gueller (2017), que ela será uma criança calma, paciente. Pelo contrário, conforme o princípio do prazer de Freud, quanto mais uma criança deseja algo, maior será a sua frustração em caso negativo. A ecolalia, a fala na terceira pessoa, a reprodução de ruídos eletrônicos e a repetição do discurso transmitido pelas telas de cristal líquido são a razão pela qual a criança chega ao consultório psicológico, segundo Jerusalinsky (2017), com suspeita de autismo, porque não responde quando os pais a chamam ou não busca os outros. Quando se tem uma interposição excessiva de objetos substitutivos, como os *gadgets* eletrônicos, fazendo a relação da criança com o Outro encarnado, impede-se que ela se relacione com todo o desconforto envolvido nessa relação, que é ao mesmo tempo constituinte do sujeito e inerente a ele. Dessa forma, a criança não encontra meios para lidar com esse mal-estar causado pela inevitável falta, causando-lhe ataques de angústia e ansiedade.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

## ANAIS DA I JORNADA DA LAPASME: SAÚDE MENTAL DA AMAZÔNIA

As tecnologias podem trazer vantagens e desvantagens na vida de crianças, portanto o que vai impulsioná-las para um lado ou para o outro é a forma de utilização. Assim sendo, compreende-se que o seu uso deve ser ponderado e com horários pré-estabelecidos, a fim de evitar que acabe se tornando prejudicial ao desenvolvimento sadio das crianças.

**DESCRITORES**

Tecnologia digital; Infância; Saúde Mental.

**REFERÊNCIAS**

FREUD, S. (1911-1913) **Observações psicanalíticas sobre um caso de paranoia relatado em autobiografia (“O caso Schreber”), Artigos sobre técnica e Outros textos**. Obras Completas de Sigmund Freud. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, 10 v.

GUELLER, A. S. Droga de celular! Reflexões psicanalíticas sobre o uso de eletrônicos. In: JERUSALINSKY, J.; BAPTISTA, A. (orgs.). **Intoxicações eletrônicas: o sujeito na era das relações virtuais**. Salvador: Ágalma, 2017. p. 63-77.

JERUSALINSKY, J. Que rede nos sustenta no balanço da web: - o sujeito na era das relações virtuais. In: JERUSALINSKY, J.; BAPTISTA, A. (orgs.). **Intoxicações eletrônicas: o sujeito na era das relações virtuais**. Salvador: Ágalma, 2017. p. 13-38.

———. As crianças entre os laços familiares e as janelas virtuais. In: JERUSALINSKY, J.; BAPTISTA, A. (orgs.). **Intoxicações eletrônicas: o sujeito na era das relações virtuais**. Salvador: Ágalma, 2017. p. 39-55.

PALFREY, J.; GASSER, U. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Porto Alegre: Artmed, 2011.





## **EIXO 7: TEMAS LIVRES EM SAÚDE MENTAL**

Este eixo tem como objetivo viabilizar reflexões sobre outras propostas não contempladas pelos eixos anteriores.



## **RELATO DA EXPERIÊNCIA TERAPÊUTICO OCUPACIONAL: SALA DE ESPERA COMO ESPAÇO DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DE GESTANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Thiago de Alencar Cordeiro<sup>1</sup>; Camila Leite Medeiros Muniz<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Estudante, graduando em Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Pará (UFPA);

<sup>2</sup>Enfemeira, Graduação em Enfermagem, Universidade da Amazônia (UNAMA);

[alencar.thiago18@gmail.com](mailto:alencar.thiago18@gmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

A Estratégia da Saúde da Família (ESF) busca universalizar cuidados primários em saúde no território, através da ampliação da assistência e promoção de saúde dentro do contexto da Atenção Primária em Saúde (APS). Nessa perspectiva, destaca-se a participação da ESF na atenção em saúde no aspecto biopsicossocial da população.

### **OBJETIVOS**

Relatar a experiência da atuação acadêmica em Terapia Ocupacional na ESF através da utilização de grupo terapêutico com gestantes, visando a educação da importância da sala de espera como espaço de cuidado da saúde mental.

### **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato qualitativo-descritivo desenvolvido no ESF da Terra Firme em janeiro de 2020, através do Estágio Multicampi Saúde da UFPA. A dinâmica de grupo ocorreu na sala de espera do serviço, e formou-se um grupo homogêneo de 10 gestantes entre faixa etária de 16 a 35 anos. Utilizou-se como materiais: balões, caixa de som e músicas.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Apesar da intervenção não ter disponibilizado escuta de sentimentos e trocas de experiências entre as gestantes para não interromper os serviços do local, notou-se boa participação do público alvo demonstrando interesse e atenção durante a atividade, permitindo intervir e viabilizar um espaço de acolhimento além do contexto de cuidado biomédico; mas também um local de educação e prevenção para o cuidado em saúde mental, a busca pela qualidade de vida e o fortalecimento de vínculo delas com seus bebês, pois, em seus prontuários relatavam gravidez não planejada.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

## ANAIS DA I JORNADA DA LAPASME: SAÚDE MENTAL DA AMAZÔNIA

Portanto, constatou-se a importância da realização de atividades terapêuticas ocupacionais com enfoque em saúde mental de gestantes nas salas de espera na ESF, uma vez que a terapia ocupacional sendo uma das profissões atuantes na APS com a perspectiva multifatorial do indivíduo, mostrando-se relevante no engajamento e promoção de qualidade de vida para a população local do território da atenção básica.

### **DESCRITORES**

Terapia Ocupacional, Saúde Mental, Gestantes.

### **REFERÊNCIAS**

ARANTES, L. J.; SHIMIZU, H. E.; HAMANN-MERCHAN, E. Contribuições e desafios da Estratégia Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, vol.21, n.5, p. 1499-1510, 2016.

CABRAL, L. R. S; BREGALDA, M. M. A atuação da terapia ocupacional na atenção básica à saúde: uma revisão de literatura. **Cadernos de Terapia Ocupacional UFSCar**, v. 25, n. 1, p. 179-189, 2017

FERNANDES, A. D. S.; MATSUKURA, T. S.; LOURENÇO, M. S. G. Práticas de cuidado em saúde mental na Atenção Básica: identificando pesquisas no contexto brasileiro. **Cadernos Brasileiros Terapia Ocupacional**, v. 26, n. 4, p. 904-914, 2018.



## **A DANÇA CIRCULAR COMO RECURSO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL NA SAÚDE MENTAL: REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA**

Bianca Matos da Cruz<sup>1</sup>; Ana Carolina Souza da Silva<sup>1</sup>; Ana Clara Santos Padilha<sup>1</sup>; Izabella Garcia Travassos<sup>1</sup>; Ingrid Bergma da Silva Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará

<sup>2</sup>Terapeuta Ocupacional, Doutora em Psicologia Clínica, Docente da Universidade do Estado do Pará

[matosbianca95@gmail.com](mailto:matosbianca95@gmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

As Danças Circulares Sagradas (DCS), ou apenas Danças Circulares, são Práticas Integrativas e Complementares (PICS) que promovem a melhora de agravos à saúde através de tecnologias leves. As PICS contribuem para a ampliação de ações nos serviços de saúde com ênfase no cuidado e autocuidado, na adaptação e flexibilidade. A Dança Circular é uma PIC de baixo custo, realizada em grupo, na qual as danças dos povos são utilizadas geralmente em formato de círculo ou roda para promoção da percepção de si e estímulo ao apoio mútuo, à integração e à cooperação, dentre outros. A correlação entre a DCS e a Terapia Ocupacional se dá porque ambas atuam com foco na produção de vida e utilizam a motricidade humana como via de mudanças que repercutem nos aspectos físicos, emocionais e sociais, devido ao caráter holístico dessas práticas. No cuidado em saúde mental, as DCS vêm constituindo-se como instrumentos valiosos de intervenção psicossocial e comumente são utilizadas por terapeutas ocupacionais.

### **OBJETIVOS**

Reconhecer os benefícios da dança circular como recurso terapêutico ocupacional na saúde mental.

### **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As DCS podem ser caracterizadas como práticas de danças tradicionais dos povos, geralmente realizadas de mãos dadas, promovendo uma experiência de aprendizado e consciência corporal. Dessa forma, os dançantes são instigados a se expressarem através de passos e gestos que compõem as coreografias. No campo da saúde mental, a DCS surge como potente recurso terapêutico servindo como instrumento ampliador do repertório de

## ANAIS DA I JORNADA DA LAPASME: SAÚDE MENTAL DA AMAZÔNIA

movimentos dos participantes. A Terapia Ocupacional através da DCS possibilita uma maior conexão entre pensamento e ação, trabalhando o corpo e suas linguagens como vias expressivas e facilitadoras dos processos criativos, e da homeostase.

### CONCLUSÃO

As danças circulares favorecem a construção de estratégias de enfrentamento de adversidades e do sofrimento psíquico, além de oportunizar crescimento pessoal e interação entre pares, sendo importante instrumento interventivo em saúde mental.

### DESCRITORES

Terapia Ocupacional; Práticas Integrativas e Complementares; Saúde Mental

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**. 2. ed. Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas Integrativas e Complementares (PICS): quais são e para que servem**. 12/05/2018. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares>. Acesso em: 09 jan. 2020.

FLEURY, Tânia Maria Assis; GONTIJO, Daniela Tavares. As danças circulares e as possíveis contribuições da terapia ocupacional para as idosas. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 9, p. 75-90, 2006.

OLIVEIRA, Ingrid Bergma da Silva; PONTE, Amélia Belisa Moutinho da. PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: EXPERIÊNCIAS NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE BELÉM/PARÁ. Belém: **Revista Nufen**, v. 11, n. 03, set. 2019.

SILVA, Milena Mery da. **LAZER E SAÚDE: A DANÇA CIRCULAR NO PROCESSO TERAPÊUTICO DA SAÚDE MENTAL**. 2015. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

TRINDADE, Tatiana Siqueira; ROSO, Adriane; FREITAS, DeisiSangoi; LIMA, Anniara Lúcia Dornelles de. DANÇA CIRCULAR E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: novos possíveis na universidade. **Revista Ciências Humanas - UNITAU**, Taubaté/SP - Brasil, v. 11, n 2, ed. 21, p. 19 - 32, dez. 2018.



## **ESTRESSE NO COTIDIANO: PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE PACIENTES DE EM UMA UMS DE BELÉM**

José Victor dos Santos Rodrigues<sup>1</sup>; Ana Carolina Araújo de Almeida Lins<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Estudante de Psicologia, Discente do UNIFAMAZ;

<sup>2</sup> Mestra em Psicologia, Docente do UNIFAMAZ.

[josevictor.rodrigues9@gmail.com](mailto:josevictor.rodrigues9@gmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

O estresse é um fenômeno comum a todos os seres humanos e é um fator que ajuda o indivíduo a realizar as atividades do cotidiano. Entretanto, com o dia-a-dia corrido, a vivência deste fenômeno pode ser tão intensa que se transforma em um sintoma patológico (MARTINS, TOURINHO E SANTOS, 2016).

### **OBJETIVOS**

Relatar a experiência de um discente de psicologia a partir da realização da atividade de sala de espera em uma UMS de Belém.

### **METODOLOGIA**

A atividade foi organizada metodologicamente a partir da realização de uma sala de espera em uma UMS de Belém a partir da discussão sobre o estresse, sendo realizada com pais na sala de espera para o atendimento pediátrico. A ação contou com a participação de 15 pessoas (14 mulheres e 1 homem).

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No início houve a apresentação da atividade e foi pedido para os participantes avaliarem o estresse como negativo ou positivo. A maioria das pessoas o consideraram negativo. A partir disso, foi explicado o conceito e a importância deste para a realização de atividades do cotidiano. Em seguida, os participantes foram questionados sobre quais situações são consideradas estressantes. De modo geral, as mulheres consideraram como um dos fatores estressantes citados foi a falta de ajuda dos filhos e marido na organização da casa, o único participante da atividade citou o trânsito como estímulo estressante. Assim, houve o questionamento de como os participantes poderiam lidar com essas situações citadas, os participantes responderam que em relação a organização da casa poderia haver um diálogo entre os moradores e que cada um deveria contribuir em tal tarefa e em relação ao trânsito a pessoa deveria buscar ser paciente utilizando a música como estratégia.

### **CONCLUSÃO**

## ANAIS DA I JORNADA DA LAPASME: SAÚDE MENTAL DA AMAZÔNIA

A partir dos resultados apresentados, pôde-se desmistificar o estresse como sendo algo negativo e promover a discussão acerca do cuidado da saúde mental a partir de tal temática. Além disso, percebeu-se que as atividades relacionadas ao cuidado da casa e dos filhos ainda é um trabalho realizado por mães.

### **DESCRITORES**

Estresse; Sala de espera; Saúde Mental.

### **REFERÊNCIA**

MARTINS, Cláudia Cristiane Filgueira; TOURINHO, Francis; SANTOS, Viviane. Estresse-normal ou patológico?. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 7, n. 1, p. 001-008, 2016.



## **ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL: LER E RELER A SI MESMO: ESTUDO ORIGINAL**

Marcos Samuel Costa da Conceição<sup>1</sup>, Sthefani Barroso Ferreir<sup>2</sup>, Luana Lisboa Lopes<sup>3</sup>, Marcos Mendes<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Serviço Social; Universidade Federal do Pará - marcos94sam@gmail.com

<sup>2</sup>Graduanda em Serviço Social; Universidade Federal do Pará.

<sup>3</sup>Graduanda em Serviço Social; Universidade Federal do Pará.

<sup>4</sup>Graduado em Letras Língua Portuguesa, Especialista em Ensino e Aprendizagem; Universidade Federal do Pará.

### **INTRODUÇÃO**

Trabalho fruto da experiência no estágio voluntário do projeto “Educação, Saúde e Adesão ao Tratamento de Fibrose”, no Ambulatório do Programa de Fibrose Cística do Hospital Universitário João de Barros Barreto. Os profissionais e discentes de Serviço Social e Psicologia acompanhavam os atendimentos psicossociais dos pacientes e de suas mães.

### **OBJETIVOS**

Identificar as condições de vidas das mães de pacientes com fibrose císticas e refletir sobre a intervenção por meio de atividades lúdicas nos atendimentos.

### **METODOLOGIA**

Trata-se de um Estudo Observacional com abordagem sistemática e dinâmica de um grupo.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nos primeiros atendimentos, identificou-se que as mães apresentavam resistências em participar do projeto, motivados por cansaço físico e mental para ir até as reuniões, atenuados pelos desafios cotidianos, como a luta jurídica por medicamentos, falta de renda para subsidiar as despesas financeiras, transporte, alimentação, entre outras dificuldades. Diante disso, o projeto planejou uma nova dinâmica para os atendimentos, introduzindo as rodas de conversas e o uso de atividades lúdicas, como a leitura em grupo de textos literários. Um dos exemplos foi a crônica do Rubem Braga que falava de Icebergs, misto de medo e visão imediata do novo, onde todas as mães usaram essa metáfora literária para exemplificar o que estavam sentindo, associando com o diagnóstico da doença, necessidades de cuidados de seus filhos e a coragem diante das mudanças pessoais e familiares em suas diferentes realidades (ALMEIDA et. al., 2006), a dinâmica revelou que as mães se sentiam mais à vontade para se comunicarem.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, a roda de conversa foi utilizada como ferramenta interventiva para promover a comunicação em conjunto com atividades lúdicas, como o uso de leituras, sendo possível



## ANAIS DA I JORNADA DA LAPASME: SAÚDE MENTAL DA AMAZÔNIA

integrá-las dentro de um espaço público e coletivo, no qual fomentou o diálogo e a escuta das mães de pacientes, por meio da arte.

### **DESCRITORES**

Atendimento psicossocial, Atividades lúdicas e roda de conversa.

### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

ALMEIDA, Maria I. HIGARASHI. Leda H. MOLINA, R. S. MARCON, Sônia S. VIEIRA, Tereza Maria M. Esc Anna Nery R Enferm 2006 abr; 10 (1): 36-46. <http://www.scielo.br/pdf/ean/v10n1/v10n1a05.pdf>



## O LÚDICO NO ESTEREÓTIPO DE GÊNERO COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dayse Afonso De Lima Do Carmo<sup>1</sup>; Diego Ramon Paes  
Morais<sup>2</sup>; Miliane Jennefer Damasceno Dias<sup>3</sup>; Raissa Cruz dos Santos<sup>4</sup>; Ana Carolina  
Araújo de Almeida Lins<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduando do curso de Bacharelado em Psicologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - UNIFAMAZ;

<sup>2</sup>Graduando do curso de Bacharelado em Psicologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - UNIFAMAZ;

<sup>3</sup>Graduando do curso de Bacharelado em Psicologia, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - UNIFAMAZ;

<sup>4</sup>Bacharela em Psicologia, Mestre em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - UNIFAMAZ;

<sup>5</sup>Psicóloga, Mestre em Psicologia Clínica e Social, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - UNIFAMAZ

[daysel257@gmail.com](mailto:daysel257@gmail.com)

### INTRODUÇÃO

O gênero e as relações de desigualdade entre homens e mulheres no âmbito escolar, ocorrem devido à posição que esta ocupa como instituição social, a escola é um ambiente rico em práticas culturais, é o lugar onde o pensamento da criança se constrói a partir de suas relações e interações com o outro. Em uma pesquisa realizada por Freire (2009), demonstrou-se que desde cedo os meninos, e até as meninas, naturalizam a agressão ao outro, proporcionando a ideia de que o bater legitima os mais fortes e conseqüentemente, são detentores do poder. Nas práticas culturais – como as brincadeiras, por exemplo – características femininas e masculinas são construídas, reforçadas ou negadas, desde o momento da infância (PEREIRA; OLIVEIRA, 2016).

### OBJETIVOS

Objetiva-se com este trabalho proporcionar um exercício da discussão e da reflexão sobre estereótipos de gênero como estratégia de inclusão na escola através do lúdico e do brincar o qual se configura como instrumento facilitador para uma aprendizagem ativa.

### METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi uma contação de história para 18 crianças de 10 a 14 anos de idade de uma escola pública, com tema “As aventuras do E.T. Bilú”, finalizando com uma roda de conversa para realizar um apanhado geral de todos os temas abordados durante a história.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

## ANAIS DA I JORNADA DA LAPASME: SAÚDE MENTAL DA AMAZÔNIA

Percebeu-se uma divisão de gênero menino/menina na própria formação do círculo em que ocorreu a ação, além de padrões de agitação por parte dos meninos enquanto as meninas se posicionavam mais atenciosas e com posturas rígidas, relatos como dificuldades no acesso das meninas em terminadas brincadeiras na escola. Em consequente, a partir da análise dos dados relatados por via da verbalização dos sujeitos avaliados, foi notório que os tópicos retratados na história se fizeram presentes em suas falas, facilitando o alcance dos objetivos idealizados.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que apesar dos atravessamentos relacionados a estereótipos de gêneros notou-se a possibilidade de reflexão através de atividades voltadas para a desconstrução e transformação de pensamentos preconceituosos e sexistas.

### DESCRITORES

Gênero; Lúdico; Escola.

### REFERÊNCIAS

FREIRE, S., et al. **A perspectiva das crianças sobre questões de gênero na escola.** Revista de Psicologia. Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 184-193, 2009. Disponível em:<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/4062>. Acesso em: 16 de Setembro, 2018.

PEREIRA, A. S.; OLIVEIRA, E. M. B. de. **Brincadeiras de meninos e meninas: cenas de gênero na educação infantil,** 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17058/rea.v24i1.7061>. Acesso em: 20 de Setembro, 2019.



## **AÇÕES INTERVENTIVAS NA SENESCÊNCIA: PROMOÇÃO E PREVENÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

<sup>1</sup>Dayanne de Nazaré dos Santos; <sup>2</sup>Fabíola da Silva Costa; Luan Auad Beltrão Pereira<sup>3</sup>; Fabrício Bernardo Colares<sup>4</sup>; Luciane Lobato Sobral dos Santos<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira e Especialista em Saúde da Família (SESMA); Preceptora do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (UEPA)

<sup>2</sup>Acadêmica de Terapia Ocupacional (UEPA); Universidade do Estado do Pará (UEPA)

<sup>3</sup>Fisioterapeuta (SESMA); Preceptor do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (UEPA)

<sup>4</sup>Profissional de Educação Física (SESMA); Preceptor do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (UEPA)

<sup>5</sup>Mestre em Educação com ênfase em Investigação (UCA); Coordenadora do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (UEPA)

[enfadayannesantos@yahoo.com.br](mailto:enfadayannesantos@yahoo.com.br)

### **INTRODUÇÃO**

Na atualidade, problemas relacionados com a Saúde Mental estão presentes e representam uma parcela expressiva da demanda na Atenção Primária. A terapia Comunitária na vida de idosos vem demonstrando assim que a mesma vem se consolidando enquanto uma estratégia eficiente não só no tocante ao fortalecimento dos princípios constitucionais que precisam se fazer presente na Atenção Básica, mas também, como ferramenta para o resgate da autoestima de idosos.

### **OBJETIVO**

Relatar a experiência vivenciada em ações extra muro com idosos.

### **MÉTODO**

Trata-se de um relato de experiência, realizado no período de janeiro/2020, em alusão a campanha do janeiro Branco, promovida por uma Unidade de Saúde da Família de Belém. As ações foram realizadas com idosos de uma área de cobertura da unidade em parceria com acadêmicos e outros profissionais do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-SAÚDE).

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As atividades foram realizadas na residência de um usuário, que sempre cede o espaço para as ações promovidas pela unidade de saúde. No momento, foram abordados temas relacionados à saúde mental e sua importância na envelhecimento, práticas de atividades física e corporeidade, sob comando do profissional de Educação Física e Fisioterapeuta que compõem a equipe e também são preceptores do PET-SAÚDE. Estes espaços extra muro facilitam a proximidade com a comunidade, bem como a compreensão da realidade estando inserido no cenário. A junção entre diferentes áreas, abordando a temática com os idosos,

## ANAIS DA I JORNADA DA LAPASME: SAÚDE MENTAL DA AMAZÔNIA

promove uma intervenção pautada na integralidade, um dos princípios doutrinários do SUS. A ação e temática foram bem aceitas pelos idosos, onde os mesmos sugeriram outros encontros mais frequentes, com o mesmo formato em outros espaços, buscando um público maior.

### **CONCLUSÃO**

Foi possível concluir a necessidade de espaços multiplicadores abordando os cuidados em Saúde Mental na rotina das Unidades de Saúde da Família. Enfatizando a importância do apoio matricial na realidade das equipes, cenário este que vem sendo modificado através da parceria com as Instituições de Ensino juntamente com outros profissionais da rede, promovendo a interprofissionalidade nas atividades das unidades de saúde.

### **DESCRITORES**

Senescência. Atenção Primária. Interprofissionalidade.

### **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, F.B. et al. Promoção da saúde mental do idoso na atenção básica: as contribuições da terapia comunitária. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 19, n. 1, p. 129-136, 2010.

GRYSCHEK, G; PINTO, A.A.M. Saúde Mental: como as equipes de Saúde da Família podem integrar esse cuidado na Atenção Básica. **Ciência saúde coletiva**



## **PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO – INSTRUMENTO PARA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Letícia Marlene dos Santos Figueiredo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Psicologia, Discente, UNIFAMAZ  
[leticia-santoss1@hotmail.com](mailto:leticia-santoss1@hotmail.com)

Eixo Temático: Temas Livres em Saúde Mental

### **INTRODUÇÃO**

O período gestacional é uma ocasião em que diversas modificações são geradas em variados contextos em relação aos aspectos físicos, psíquicos, familiares e sociais (BENINCASA et al, 2019). Relacionada a perspectiva psicológica, a gravidez pode ser atravessada por inúmeros transtornos que podem estar atrelados ao humor e outros aspectos, a saber: a Depressão Pós-Parto (DPP), Melancolia da maternidade (Baby blues), dentre outros (ARRAIS, ARAUJO, SCHIAVO, 2019; ARAIS, MOURÃO, FRAGALLE, 2014). Visando prevenir e promover saúde mental no âmbito perinatal, o Pré-natal Psicológico (PNP) é um instrumento complementar ao pré-natal ginecológico e visa maior humanização no atendimento gestacional. Possui início nos estudos da Psicóloga Fátima Bortoletti, cuja denominação foi Psicoprofilaxia, sendo um método de caráter preventivo, tendo por objetivo oferecer uma escuta qualificada de modo diferencial, em relação ao pré-natal tradicional, sobre o desenvolvimento da gravidez, configurando um importante instrumento de amparo para as mulheres, assim como para sua rede de apoio (ARRAIS, MOURÃO, FRAGALLE, 2014; BENINCASA et al, 2019; ARAIS, ARAUJO, SCHIAVO, 2019).

### **OBJETIVOS**

Apresentar o PNP como instrumento para prevenção e promoção de saúde mental. Descrever sua forma de implementação nos serviços de saúde.

### **METODOLOGIA**

O presente estudo se deu através de revisão bibliográfica em artigos de natureza científica, lidos na íntegra, os quais apontam para a relevância de práticas que englobam os aspectos psicológicos no período gestacional, dentre elas, destaca-se o caráter preventivo e de promoção de saúde mental do PNP.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O PNP tem como objetivo proporcionar suporte emocional, informacional e instrucional por meio de atendimentos de cunho psicoeducativo, tendo como público alvo tanto as gestantes como sua rede de apoio, sejam seu parceiro ou seus familiares. Partindo de sua natureza preventiva, busca se tornar um fator de proteção contra possíveis fatores de risco

## ANAIS DA I JORNADA DA LAPASME: SAÚDE MENTAL DA AMAZÔNIA

que podem ocasionar os diversos transtornos que acometem o ciclo da gravidez (ARRAIS, MOURÃO, FRAGALLE, 2014; BENINCASA et al, 2019; ARRAIS, ARAUJO, SCHIAVO, 2019).

### CONCLUSÃO

Na bibliografia encontrada, nota-se que os estudos, acima citados, apontam para resultados satisfatórios em relação a implementação do PNP no período gestacional. Tais estudos se deram em grupos de gestante classificadas como de baixo e alto risco e demonstraram eficácia, principalmente no que diz respeito a prevenção da Depressão pós-parto, sendo um modelo a ser adotado nos diversos tipos de serviço sendo no âmbito público ou privado, denotando uma política de baixo custo, tornando-se assim viável sua implementação (ALMEIDA, ARRAIS, 2016).

### DESCRITORES

Pré-natal psicológico; Prevenção; Saúde mental.

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Natália Maria de Castro. ARRAIS, Alessandra da Rocha. O Pré-Natal Psicológico como Programa de Prevenção à Depressão Pós-Parto. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36 n°4, 847-863, out/dez. 2016.

ARRAIS, Alessandra da Rocha. MOURÃO, Mariana Alves. FRAGALLE, Bárbara. O pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto. **Saúde Soc.**, São Paulo, v.23, n.1, p.251-264, 2014.

ARRAIS, Alessandra da Rocha. ARAUJO. Tereza Cristina Cavalcante de. SCHIAVO, Rafaela de Almeida. Depressão e Ansiedade Gestacionais Relacionadas à Depressão Pós-Parto e o Papel Preventivo do Pré-Natal Psicológico. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 11, n. 2, p. 23-34, mai/ago. 2019.

BENINCASA, Miria. FREITAS, Vivian Brandão de. ROMAGNOLO, Adriana Navarro. HELENO, Maria Geralda Viana. O pré-natal psicológico como um modelo de assistência durante a gestação. **Rev. SBPH**, vol. 22 no. 1, Rio de Janeiro – jan./jun. – 2019.



## AS IMPLICAÇÕES DA BAIXA RENDA NA SAÚDE DE UNIVERSITÁRIOS: ESTUDO ORIGINAL

<sup>1</sup>Ana Paula da Silva Cruz; <sup>2</sup>Andrêssa Roxani da Silva Costa; <sup>3</sup>Márcio Bruno Barra Valente

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia, Universidade da Amazônia (UNAMA) - anapaula1769@gmail.com

<sup>2</sup>Estudante de Psicologia, Universidade da Amazônia (UNAMA) - andressaroxani@gmail.com

<sup>3</sup>Psicólogo, Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Pernambuco, Universidade da Amazônia (UNAMA) - barra\_valente@yahoo.com.br

### INTRODUÇÃO

Este trabalho busca saber as implicações que ser de baixa renda traz a saúde dos universitários. Levando em conta a definição do Governo Federal e da Fundação Getúlio Vargas (FGV), classificou-se como baixa renda aquelas pessoas de Classe D e E. Tendo em vista, também, o grande ingresso de pessoas nas Instituições de Ensino Superior (IES), indagou-se como estaria a saúde destes indivíduos, tendo em mente a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), de que saúde é completo bem-estar físico, mental e social.

### OBJETIVO

O objetivo da pesquisa é saber como a renda influencia na saúde de universitários, em especial a baixa renda.

### METODOLOGIA

No método, delimitou-se como participantes aqueles que eram alunos da Universidade da Amazônia e estudantes de psicologia, contudo, se considerou as respostas de duas pessoas da rede pública. As respostas obtidas foram coletadas através de um questionário online, com perguntas feitas pelas próprias autoras e que se relacionam com tema, como por exemplo a renda familiar e renda pessoal, se possui ou não financiamento estudantil (sendo ele de rede governamental ou rede privada), questionou-se, também, se os participantes tem acesso a algum tipo de psicoterapia, levando em conta o alto custo das sessões. No total, se logrou 22 respostas. Ademais, como forma de embasamento, se utilizou a pesquisa bibliográfica.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após as coletas e análise dos dados, obteve-se como resultado a maioria dos participantes sendo de classe C e esta é a que menos faz uso de financiamento e a que mais paga a mensalidade de forma integral. Em relação a psicoterapia, essa mesma classe é a que mais tem acesso a terapia particular. Evidenciando que a classe econômica interfere no acesso de recursos e conseqüentemente na saúde.



### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a interpretação dos dados obtidos, pode se ver com mais clareza e ter certeza de que a renda influencia na saúde dos brasileiros e o quanto o desemprego nessa área pode agravar tanto questões psicológicas como físicas. Vale lembrar que essa problemática acerca da renda não é apenas social, mas que vai muito além disso.

### PALAVRAS-CHAVE

Renda. Saúde. Universitários.

### REFERENCIAS

BRASIL. Decreto Nº 6.135, DE 26 DE JUNHO DE 2007. **Lex:** Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal e dá outras providências. Brasília, 26 de junho de 2007; 186o da Independência e 119o da República.

CONCELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA: **Tabela de Honorários.** Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/servicos/tabela-de-honorarios/>> **Acesso em: 15 de novembro em 2019.**

FGVCEV - CENTRO DE EXELENIA EM VAREJO DA FGV-EAESP: **Programa Baixa Renda – Artigos.** Disponível em: <<https://cev.fgv.br/programa-baixa-renda-artigos>>. Acesso em: 03 de outubro de 2019.

MELLO, Ivana. **O Impacto do Lazer na Saúde Mental da Sociedade e o Programa de Lazer Assistido.** Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/o-impacto-do-lazer-na-saude-mental-da-sociedade-e-o-programa-de-lazer-assistido/56547>>. Acesso em: 15 de novembro de 2019.

GOIS, Antônio. **Chance de um aluno mais pobre entrar numa universidade pública é de apenas 2%. Quadro não é muito diferente nas particulares.** Disponível em: <<https://blogs.oglobo.globo.com/antonio-gois/post/chance-de-um-aluno-mais-pobre-entrar-numa-universidade-publica-e-de-apenas-2-quadro-nao-e-muito-diferente-nas-particulares.html>>. Acesso em: 03 de outubro de 2019.

RIBEIRO, M. *et al.* **Mapa do Ensino Superior no Brasil 2018.** 8 ed. São Paulo: Editora Convergência Comunicação Estratégia, 2018.

SANTOS, A. JACINTO, P. TEJADA, C. A. **Causalidade entre renda e saúde: uma análise através da abordagem de dados em painel com os estados do Brasil.** Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-41612012000200001](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-41612012000200001)>. Acesso em: 15 de novembro de 2019.

SILVA, A. C. *et al.* **A Influência da escolaridade dos pais e da renda familiar no desempenho dos candidatos do ENEM.** Joinville, SC: 10 a 13 de outubro de 2017.

SINTESE DE INDICADORES SOCIAIS: **uma análise das condições de vida da população brasileira: 2018 / IBGE,** Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e pesquisa.** 8 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2005.